

JORNALISMO E COMUNICAÇÃO

Há 30 anos a celebrar a comunicação
nas suas diferentes formas

JORNALISMO E COMUNICAÇÃO

Há 30 anos a celebrar a comunicação
nas suas diferentes formas

Nota Prévia

Este e-book comemorativo dos 30 anos do curso de Jornalismo e Comunicação foi preparado com enorme dedicação, carinho e sentido de celebração. Queríamos que fosse um retrato vivo, mesmo que imperfeito, de um percurso coletivo cheio de histórias, aprendizagens e memórias partilhadas.

Há histórias que se constroem com palavras, outras com imagens, e ainda outras com silêncios partilhados em salas de aula. E há aquelas que se constroem com pessoas — muitas pessoas — que, ao longo de três décadas, transformaram o Curso de Jornalismo e Comunicação da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portalegre num espaço de formação, de descoberta e de vida.

Sabemos que não estão aqui todos. Sabemos que algumas imagens não têm a qualidade desejada — e outras chegaram mesmo sem legenda. O tempo foi curto, o desafio imenso, e nem todos puderam ou quiseram participar. Ainda assim, quisemos avançar. Porque mais vale celebrar com o que se tem do que deixar passar em branco aquilo que merece ser lembrado.

Ao longo destas páginas, reunimos algumas memórias e testemunhos de quem viveu — e vive — o curso de perto: alunos e ex-alunos, professores e professoras, colaboradores e dirigentes que, em diferentes momentos, deixaram a sua marca. Cada depoimento é uma peça de um mosaico maior: o da história coletiva de uma comunidade académica próxima, criativa e comprometida com o mundo.

Celebrar estes 30 anos é, acima de tudo, homenagear as vozes que compuseram este percurso. É recordar os primeiros passos, os desafios, os encontros e reencontros, e olhar para o futuro com esperança.

Agradecemos profundamente a todos os que colaboraram, partilharam e fizeram questão de estar presentes nesta homenagem. Perdoem as ausências, os silêncios e as falhas — este registo é, acima de tudo, uma prova de afeto e gratidão por tudo o que vivemos juntos.

Este e-book é, por isso, um convite à memória e um gesto de agradecimento. Mais do que uma comemoração, é um reencontro.

As organizadoras,

Cláudia Pacheco
Adriana Guimarães

Índice

Luís Loures - Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre	5
João Emílio Alves e Alexandre Martins - Atual Direção da ESECS	7
Abílio Amiguiño – 1º Diretor da Escola Superior de Educação (ESE) à data da formação do curso	9
Albano Silva - Vice-Presidente do CD da ESE de 1996 a 2002 e Presidente do CD da ESE de 2002 a 2010	12
Luís Cardoso – Ex Diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	13
Fernando Rebola – Ex Diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (2018-2021) e atual Vice-Presidente do IPP.....	14
Carlos Afonso - 1º Coordenador do curso de Jornalismo e Comunicação e seu fundador.....	16
Colegas que deixaram saudades... ..	15
Os colegas que ainda por cá andam.....	19
Os primeiros alunos do curso	25
Testemunhos de alunos mais recentes	42
Atuais alunos	50
Alunos Erasmus	58
30 anos do curso de Jornalismo e comunicação em imagens	59
Memórias audiovisuais.....	75

Luís Loures

Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre

30 anos de Jornalismo e Comunicação na ESECS do Politécnico de Portalegre – orgulho num percurso de sucesso

O curso de Jornalismo e Comunicação da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre (ESECS-IPP) tem desempenhado, ao longo de três décadas, um papel determinante na formação de profissionais altamente qualificados nas áreas da comunicação social, institucional e organizacional.

Este percurso, iniciado há 30 anos, faz deste curso não só um dos mais antigos da sua natureza no panorama do ensino superior politécnico português, como também uma referência incontornável pela qualidade dos seus diplomados e pela inovação pedagógica que continuamente o tem sustentado.

Desde a sua génese, tem sido várias as transformações do curso que tem sabido adaptar-se às transformações profundas que o setor da comunicação tem vivido — desde o domínio da imprensa tradicional, à emergência do jornalismo digital, passando pela ascensão das redes sociais e pela constante evolução tecnológica dos meios de produção de conteúdos.

De facto, a capacidade de adaptação e de antecipação de tendências tem sido uma das marcas distintivas do curso, que aposta numa formação sólida, crítica e atualizada, centrada na preparação de profissionais capazes de atuar com competência, ética e criatividade em múltiplos contextos profissionais.

A importância deste curso para a ESECS é amplamente reconhecida. Não apenas pela sua longevidade e reconhecimento externo, mas também pelo contributo que tem dado para a afirmação da própria escola como polo de conhecimento, investigação aplicada e produção de conteúdos na área das Ciências da Comunicação.

Esta oferta formativa é, aliás, responsável por inúmeras iniciativas que enriquecem a vida académica e cultural da ESECS, como são disso exemplo a dinamização de projetos editoriais, o projeto de criação e desenvolvimento de uma rádio académica com programação própria, a realização de ciclos de cinema e debates, ou a organização de congressos e seminários de relevo nacional e internacional, onde as jornadas da comunicação, organizadas pelos estudantes do curso, constituem uma referência a nível nacional.

Ao longo de três décadas, centenas de diplomados saíram da ESECS preparados para os desafios do mercado de trabalho, ocupando hoje funções relevantes nos media nacionais e regionais, nas autarquias, nas assessorias de imprensa, nas agências de comunicação e em departamentos de marketing e relações-públicas de empresas e instituições. Este trajeto de sucesso é testemunho da qualidade do ensino praticado, mas também da dedicação de um corpo docente experiente, envolvido na realidade profissional da comunicação e comprometido com o sucesso dos seus estudantes.

A prova da qualidade ímpar desta formação, está também nos vários prémios e distinções que os seus diplomados têm recebido a nível nacional e internacional. A este nível merece destaque o facto do primeiro prémio carreira alumni do Politécnico de Portalegre ter sido atribuído a um diplomado do Curso de Jornalismo e Comunicação, o que por si só é uma evidência inequívoca do impacto e qualidade desta formação.

Não obstante, e apesar de serem vários os pontos fortes desta área de formação, é justo dizer que curso se tem destacado pela sua vertente prática, que além de garantir uma formação sólida e tecnicamente qualificada permite aos estudantes o contacto direto com contextos reais de trabalho, seja através de estágios curriculares, seja por via de parcerias com empresas, órgãos de comunicação social e instituições públicas e privadas. Os recursos técnicos e pedagógicos — como os estúdios de rádio e televisão, os laboratórios de edição e produção multimédia — oferecem aos alunos um ambiente de aprendizagem estimulante e muito próximo e alinhado com a realidade profissional.

Neste contexto, é justo sublinhar o contributo deste curso para a afirmação do Politécnico de Portalegre e da região onde se insere. Num território de baixa densidade populacional, a existência de uma formação de excelência em jornalismo e comunicação tem-se constituído como um fator diferenciador e de atratividade, que contribui para fixar talento, dinamizar o tecido cultural e enriquecer o debate público e democrático.

O curso de Jornalismo e Comunicação da ESECS é, por isso, muito mais do que um mero programa académico. É um projeto de formação humana e cívica, de desenvolvimento regional e de inovação pedagógica que ao longo de 30 anos, tem sido um pilar estratégico da ESECS, um exemplo de compromisso com a qualidade, e um motor de transformação para todos quantos nele participaram e continuam a acreditar.

Todos sabemos que as grandes transformações sociais têm colocado sobre o jornalismo e a comunicação um peso extraordinário que exige, cada vez mais, profissionais altamente preparados, críticos, éticos e versáteis. E é precisamente isso que o curso da ESECS tem vindo a oferecer à sociedade portuguesa: profissionais competentes, comprometidos e capazes de contribuir ativamente para uma comunicação mais livre, rigorosa e responsável.

Parabéns ao curso, aos seus docentes e a todos os que fazem parte desta história de sucesso. Que venham mais 30 anos!

João Emílio Alves e Alexandre Martins

Atual Direção da ESECS

30 anos da Licenciatura em Jornalismo e Comunicação: uma história com sucesso

A licenciatura em Jornalismo e Comunicação completa no presente ano de 2025 trinta anos de existência. Iniciada num contexto de viragem e reorientação da oferta formativa da Escola Superior de Educação de Portalegre (hoje Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Portalegre - ESECS), as sucessivas equipas dirigentes, quer da Escola, quer do Politécnico de Portalegre, bem como as várias coordenações de curso ao longo deste itinerário de três décadas de existência do curso, sempre souberem pautar a afirmação desta oferta formativa por critérios de qualidade e sentido estratégico no quadro da oferta formativa da ESECS. Esta leitura assenta na observação do sucesso medido através dos consecutivos anos de procura deste curso por parte dos jovens que terminaram o ensino secundário, constituindo um dos cursos da escola e do politécnico com uma das notas mais elevadas à entrada e sempre com um nível de procura assinalável, preenchendo quase sempre a totalidade das vagas disponibilizadas anualmente via CNAES (Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior).

Para quem como nós, hoje na qualidade de membros da Direção da ESECS, mas também como docentes da licenciatura em Jornalismo e Comunicação, há uns anos atrás, tem acompanhado e feito parte deste caminho de afirmação e sucesso, não podemos deixar de nos sentir orgulhosos com a afirmação desta oferta formativa no panorama do ensino superior nacional, ano após ano. Este processo de afirmação e consolidação, espelha-se não só no plano formativo, mas também no domínio da investigação e produção científica de muitos dos docentes com formação específica nos domínios do saber que corporizam as áreas científicas principais do curso, traduzidas nas vertentes/ramos de jornalismo e de comunicação organizacional. A recente decisão de acreditação do curso pelo período máximo de seis anos, sem quaisquer condições a cumprir a prazo, por parte do Conselho de Administração da A3ES (Agência para a Avaliação e Acreditação do Ensino Superior) constitui prova inequívoca da constatação anterior.

A integração de muitos dos docentes do curso na mais recente unidade de investigação do Politécnico de Portalegre – CARE (Centro de Investigação em Saúde e Ciências Sociais) – aprovada para financiamento pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), paralelamente à manutenção e reforço das redes de cooperação científicas com outras Unidades de Investigação afins e Instituições de Ensino Superior, fazem antever a continuação de um percurso, não só com muitos desafios a conquistar, mas também com a convicção de que, com um corpo docente mais qualificado e uma fileira de formação que inclui CTeSP, Licenciatura e Mestrado, o curso de Jornalismo Comunicação da ESECS tem tudo para continuar a ser uma referência.

Os dois perfis de formação que a licenciatura preconiza – jornalismo, por um lado, e comunicação organizacional, por outro – têm como objetivo comum “proporcionar aos estudantes um conjunto de conhecimentos na área das Ciências da Comunicação que lhes permita ter um posicionamento crítico em relação ao papel dos media na sociedade atual, considerando a migração dos meios tradicionais para a Internet e os desafios que esse cenário proporciona, bem como fornecer conhecimentos teóricos e práticos com vista ao exercício das profissões da área”.

A direção da ESECS acredita que assim continuará a ser, pelo menos nos próximos trinta anos, pautando um itinerário de sucesso, qualidade e afirmação não só no plano da formação de futuros profissionais de jornalismo e comunicação, muitos deles integrados em órgãos de comunicação social de referência nacional, tanto na imprensa, como no audiovisual e nas novas plataformas de comunicação digital; mas também no domínio da investigação e da produção científica, critérios relevantes na afirmação do ensino superior, tanto no plano nacional, como internacional.

Parabéns a todos os docentes e estudantes que, anualmente, contribuem para a afirmação contínua da licenciatura em Jornalismo e Comunicação.



Entrega das pastas aos finalistas de 2022/2023

Abílio Amiguinho

1º Diretor da Escola Superior de Educação (ESE) à data da formação do curso

Diziam-nos que não eram necessários mais professores. Ao ritmo a que os formámos, movidos pela intenção de igualização das qualificações e do agir pedagógico bem fundamentado e com um bom *practicum* tinha sido mais do que suficiente e haveria professores para todos o sempre. Acusados até, o que já era recorrente, de não termos atendido às necessidades do mercado e de estarmos a colocar jovens no desemprego.

Mas ainda não tínhamos dez anos de existência e já nos estavam a pôr em causa enquanto instituição de formação. Já tínhamos alicerces no terreno e não fazíamos apenas formação inicial de professores e de educadores. Intervínhamos no meio e tínhamos projetos que nos colocavam no terreno, nas escolas e na comunidade mais abrangentemente. Essa já era uma marca da então ESEP.

Não era, pois, difícil mobilizar interlocutores para discutir ofertas formativas alternativas. E foi assim que nos juntámos às designadas forças vivas locais numa discussão alargada sobre saídas para a crise que nos tinham criado, quando nos fecharam cursos. Éramos ainda crianças e o Politécnico de Portalegre ainda quase não andava. Outros propusemos, em função dessa auscultação. Foi o caso da Animação Educativa e Sociocultural, mais atinente à essência da escola, mas também de associações e autarquias que dela necessitavam para os seus pelouros de educação. Igualmente apostámos no de Turismo e termalismo orientado para as potencialidades da região mais genericamente ou mais especificamente. Por fim Jornalismo e Comunicação. Em todos os casos pesou, de igual modo, o aproveitamento de recursos docentes em que se tinha investido e em diferentes áreas do saber. Neste último com destaque para a área das línguas e da comunicação, assim pensávamos. Mas talvez com uma base de maior envolvimento que advinha da intervenção cívica de alguns de nós. Tínhamos colaboração regular em jornais e tínhamos fundado uma Rádio local, legalizada com projeto por nós integralmente elaborado, candidato à frequência de maior potência nas ondas hertzianas e como tal aprovado.

O arrojo da proposta a muitos surpreendeu, particularmente àqueles que sempre têm receio de arriscar e se apressam a criticar quem o ousa fazer. Em Portalegre? Numa muito jovem escola ainda por afirmar? E os recursos tanto docentes como materiais?

Tanto que ouvimos nas ruas e à mesa do Café Alentejano. Dos meios académicos instalados, nem vos digo.

Mas havia, naquele início dos anos 90 do século passado, alguns fatores favoráveis. Agora já retirado da vida académica apraz-me registar a juventude de quase todos nós com muitos anos pela frente, assim o entendíamos, e era preciso lutar pelo nosso futuro pessoal e profissional. Mas, talvez mais importante, pela ESEP e pelo IPP acabado de criar, o mesmo é dizer pelo Ensino Superior em Portalegre, no interior desfavorecido e deprimido, dado a lamúrias de resignação, mas que era preciso contrariar. Assim estávamos a fazer, por exemplo, na forte aposta no PRODEP, Programa Educativo para o Desenvolvimento de Portugal, com recursos significativos da União Europeia a que tínhamos aderido havia pouco tempo. Cabe salientar o FOCO, de apoio financeiro à Formação Contínua dos Professores e Educadores, onde fomos buscar em alguns anos outro tanto como metade do que o Estado nos garantia em contos. Na administração do sistema educativo, no Ministério da Educação, talvez por remorso, por nos desviarem do caminho em função do qual nos criaram, permitia-se, e era preciso - ou por obrigação - aproveitar a janela aberta.

A janela trouxe-nos a aprovação do curso e um misto de regozijo e de apreensão de quando se metem as botas à ribeira como se diz cá pelo Alentejo. Desafio acrescido quando todas as vagas foram preenchidas e com estudantes cujas notas de entrada estavam muito acima do que estávamos habituados.

Rapidamente se percebeu como era trabalhar com eles. Como puxavam por nós, dado que as suas características enquanto grupo, mais do que efetivo escolar, sobressaíam. No empenho, na dedicação, na responsabilidade...

Queriam trabalhar, aplicavam-se e entendiam o *metier* ao que vinham com humildade e nas suas diferentes facetas, com destaque para a prática sem descurar a teoria.

Projetavam, gostavam de fazer e solicitavam recursos. Os materiais eram mais fáceis de adquirir e havia disponibilidade financeira. Montámos, em pouco tempo, o melhor estúdio de televisão ao sul do Tejo, muito mais e modernamente equipado do que emissores regionais de televisões...ou Rádios, para que também adquirimos inúmeros recursos, bem como muito material de fotografia...

Recordo o entusiasmo de professores e de estudantes, a ponto destes últimos nos pedirem a chave da escola para virem trabalhar com eles, à noite. E não é que nós dávamos!

Mas os recursos docentes? Não foi fácil. Valeram-nos então dois “meninos” sem qualquer desprimor para os próprios ou para os mais jovens e menos jovens professores! O Telmo e a Cláudia que depois de contactados começaram a trabalhar no dia seguinte.

Quanto aos estudantes quiseram ajudar nesse desiderato e logo no segundo ano de funcionamento do curso, com destaque para os do primeiro ano com o Duarte Ladeiras a liderar, lançaram mãos daquela ideia completamente sua de umas Jornadas de Comunicação.

Em Portalegre? Promovidas por alunos?

Confesso que tive medo por eles. A conta do telefone era o menos... Desde que o libertassem o dito mas o fax por algum tempo, para que os pudéssemos usar para outros fins na escola, e eles saíssem para comer alguma coisa. É verdade, era ideia por telefone e fax que se faziam os contactos. Se alguns convidados faltaram nas primeiras vezes, outros marcaram presença. Aos abnegados estudantes nada os fez demover e os convidados começaram a perceber que a coisa era a sério, particularmente quando os estudantes revelaram saber tributar.

Entretanto, na relativa pacatez e serena tranquilidade de uma escola de formação de professores e de educadores, também já com outros cursos a dar os primeiros passos, esta dinâmica haveria de ter repercussões como, por exemplo, na Associação de Estudantes. Mas era no Pátio de entrada, nos corredores, na Praça da República que as mexidas e as novidades do público escolar se sentiam.

E não é que na mistura de formações se davam todos bem e puxavam uns pelos outros! Sei, pelos que ainda vou acompanhando que as amizades, namoros e casamentos que posteriormente aconteceram, permanecem como sinal desses tempos.

Veio a necessidade dos primeiros estágios e instituímos a possibilidade de respeitar as suas escolhas, sabendo os riscos que corríamos. Desde as novas televisões privadas e RTP, passando pelos jornais de referência e outros não tanto assim, autarquias e instituições diversas, como, por exemplo, a delegação da NATO. Exigiram que como Presidente do Conselho Diretivo fosse eu a assinar o protocolo, na sede de Oeiras. Pelo menos, dessa vez, poupei o Carlos Afonso na roda-viva em que sempre anda, por esse motivo, e pelo denodo profissional por todo o funcionamento do curso, o melhor que se podia, razão mais do que justificada para o tributo nas Jornadas deste ano.

Recordo o episódio em que ambos viajávamos no velhinho Rover da Escola ficámos na estrada, com o motor gripado, pelas estafas que lhe demos.

Mas compensou. Quando estudantes estagiaram nos locais escolhidos. Para bem deles e nosso, mas também de quem serviram, aprendendo. Avaliar pelos feedbacks sobre a sua preparação e empenho, amostras fidedignas de futuros profissionais de conhecimentos multifacetados e capazes de quase tudo o que a profissão desafiava, humildes, mas com o propósito. Confesso o orgulho que então sentíamos dadas as dificuldades que era necessário ultrapassar.

Para as vencer alargamos o corpo docente que com os apoios que conseguimos e empenho dos próprios melhorou as suas qualificações com a conseqüente progressão na carreira. Vieram as primeiras avaliações e enfrentámo-las com a tranquilidade que a consciência nos dava pelo esforço colectivo num projeto. Ocorre-me evocar o saudoso Prof. Paquete de Oliveira, talvez um dos nossos maiores “amigos críticos” como se diz no domínio da formação.

Não é só por palavras que esta história se conta. Mas pelas vozes que se ouvem nas rádios, que se vêem nas televisões, nos artigos, notícias, reportagens que assinam imprensa escrita, na visibilidade que assumiram nos mais diversos gabinetes. Foram nossos, continuo nostalgicamente a dizer para mim ou verbalizando-o se estou acompanhado.

Para o fim não perdia a presidência de um júri de mestrado de Media e Sociedade sinal de maioria da formação da ESECS neste domínio. Quando eu aprendi pela capacidade de investigação dos nossos estudantes e com o profissionalismo e saber dos seus orientadores. Quantos arguentes prestigiados no meio académico (e profissional) de instituições também no meio reconhecidas, nos valorizaram e nos atribuíram o lugar que também nele já temos.

Creio que se nota ao longo destas linhas o regozijo por ter feito parte deste projeto coletivo, mas a que outros deram manifestamente mais do que eu. São eles que principalmente merecem estar de parabéns.



I Jornadas da Comunicação 1995/1996

Albano Silva

Vice-Presidente do CD da ESE de 1996 a 2002 e Presidente do CD da ESE de 2002 a 2010

Numa Escola Superior de Educação, caracterizada pela formação inicial e contínua de professores do Ensino Básico, a introdução de cursos de outras áreas científicas, nomeadamente os cursos de Turismo (no início Turismo e Termalismo) e de Jornalismo e Comunicação, correspondeu a um desafio que mexeu profundamente com a Escola Superior de Educação de Portalegre.

Estes cursos que se iniciaram em 1995 foram preparados pelos órgãos científicos e de gestão nos anos anteriores, correspondendo a uma política de crescimento e alargamento da ESEP, para responder a necessidades de pessoal qualificado na região por um lado, mas também para afirmar e consolidar uma Escola que até então estava ancorada unicamente no domínio da Educação.

Foi preciso contratar docentes das áreas científicas dos novos cursos, mas foi fundamentalmente necessário que professores da área da Educação se reciclassem, se (auto)formassem, no sentido de criar um corpo docente que suportasse a aprovação dos cursos, a sua lecionação e o seu desenvolvimento.

Este projeto inovador acabou por marcar, talvez até aos nossos dias, estes dois novos cursos de Turismo e de Jornalismo e Comunicação, claramente influenciados pela matriz da educação, naturalmente predominante na Escola Superior de Educação.

Assim, estes cursos nasceram com características muito específicas articulando de uma forma muito evidente e promissora a componente científica, educativa, social e cultural, fazendo deles cursos extremamente completos, abrangentes e únicos no panorama nacional.

A sua evolução de especialização futura nunca pôs completamente em causa estas características específicas iniciais. Hoje, os muitos profissionais formados por estes dois bacharelatos, primeiro, e por estas duas licenciaturas, poucos anos depois do seu início, são a prova evidente do seu sucesso. Não estamos em presença apenas de técnicos especializados de Turismo ou de Comunicação. Estamos em presença de profissionais cientificamente competentes, com horizontes alargados, com forte relação com a prática profissional, e com uma formação humana e cultural que os distingue.

Embora a proposta de criação destes dois novos cursos no início dos anos 90 do passado século tivesse levantado, no seio da comunidade educativa, algumas apreensões quanto ao futuro da identidade da ESEP, a sua implementação veio a revelar-se, ano após ano, num projeto de enorme sucesso. Hoje, estes dois cursos, juntamente com outros da área da intervenção e da mediação social, fazem parte da identidade da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais |ESECS| que soube crescer, infletir qualitativamente e afirmar-se regional e nacionalmente como uma Escola que apresenta um leque alargado de oferta formativa e de investigação, cruzando a área da Educação com as áreas social, da comunicação e do turismo.

Tendo feito parte do Conselho Diretivo da nossa Escola de 1996 a 2010, sinto a felicidade e o orgulho de ter dado a minha modesta contribuição, em conjunto com toda a comunidade educativa da ESE, para a afirmação destes dois cursos e da nossa nova Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre.

Luís Cardoso

Ex Diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Jornalismo e Comunicação: um Curso singular na ESECS.

Quando em 2008 iniciei o meu percurso como docente na ESECS (na altura ESEP), tive a felicidade imediata de começar a lecionar ao Curso de Jornalismo e Comunicação (Teoria da Comunicação, Discurso dos Media, Comunicação Organizacional e Semiótica Textual). No ano de 2008/2009, apresentei a proposta de criação da UCEP de Cinema que viria a evoluir para Cinema I e posteriormente, a conjugar-se com Cinema II e III. Ainda no mesmo ano, propus a criação do Clube de Cinema que começou a organizar ciclos de cinema (O Cinema às Quartas), articulado com as UCEPS, com Concursos de Curtas-Metragens e Encontros de Cinema. Se esta ligação a JC começou com a atividade docente, cedo descobri um curso que organizava um evento marcante na Escola, as Jornadas da Comunicação, com responsabilidade central dos estudantes e com um impacto na comunidade académica e na cidade que todos reconhecem. Enquanto Diretor da ESECS, tive a enorme felicidade, mais uma vez, de acompanhar e ver crescer esta licenciatura, afirmando-se no IPP como um estandarte de qualidade, inovação e dinamismo. Ano após ano, o CNAES mostrava de forma inquestionável que JC era um pilar da oferta formativa. Mas JC é muito mais do que uma licenciatura. É a conjugação de vontades entre estudantes e docentes que, de forma singular, conseguem construir ao longo destes anos, com o contributo das Direções da Escola e das Direções de Curso, um percurso de excelência e que demonstra como, em uníssono, se podem associar as atividades docentes, o espírito académico e as inúmeras atividades e iniciativas que marcam a história desta licenciatura. Sou grato por integrar este Curso que, ano após ano, se reinventa em cocriação, inovação e qualidade. Parabéns, JC! Venham mais trinta! Felicidades, hoje e sempre!



Participação dos alunos e professores do curso na Futurália

Fernando Rebola

Ex Diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (2018-2021) e atual Vice-Presidente do IPP

30 anos de Jornalismo e Comunicação na ESECS: vestindo, literalmente, a camisola

Trinta anos! Três décadas a transformar mentes curiosas em contadores de histórias, em vigilantes da democracia e em mestres dos deadlines. A partir da perspectiva de anterior Diretor da ESECS, é uma honra revisitar a trajetória de um curso que não só se afirmou como referência do Politécnico de Portalegre, mas também como referência da formação na área do jornalismo e da comunicação no panorama nacional, sendo uma história de sucesso, paixão, ousadia, criatividade e de muito — mas mesmo muito — trabalho!

Em 1994/1995, o curso de Jornalismo e Comunicação da ESECS deu seus primeiros passos, respondendo a uma necessidade de diversificação da oferta formativa daquela escola e do Politécnico de Portalegre, mas também da região que aguardava ansiosa por vozes que traduzissem suas realidades. De Portalegre para o país, e do país para o mundo, formámos excelentes profissionais que carregam no DNA a ética, a curiosidade e a resiliência típicas de quem aprendeu a trabalhar entre serras, planícies e redações improvisadas. Recordo as primeiras turmas, equipadas com gravadores de cassetes e máquinas fotográficas de rolo, que saíam às ruas da cidade para documentar eventos e tradições locais. Hoje, esses mesmos lugares são palco de coberturas em 4K, podcasts gravados em mobile studios e projetos ancorados na mais recente tecnologia e comunicação digital.

Enquanto diretor ESECS, vivi de perto muitas dessas conquistas: a evolução dos programas curriculares, a aposta em novas tecnologias, a internacionalização, e, claro, as emblemáticas Jornadas da Comunicação, sem dúvida o evento mais marcante do percurso académico dos nossos estudantes de Jornalismo e Comunicação.

As Jornadas da Comunicação da ESECS não são apenas um evento — são um “ritual”! Em 30 anos de curso realizaram-se 29 edições das Jornadas da Comunicação! As jornadas, evento organizado pelos estudantes, congregam o que há de melhor no curso: debates que desafiam o status quo, workshops onde se aprende na prática com os melhores e aquela energia única de quem dorme pouco, mas cria muito. E tudo organizado pelos estudantes! É um verdadeiro laboratório de aprendizagem. As Jornadas sempre foram um símbolo maior do espírito do curso: uma festa de ideias, um palco para a ousadia dos nossos estudantes, uma mostra clara de que comunicar é também emocionar, provocar e transformar.

Foi nesse contexto que em 2018, nas XXII Jornadas da Comunicação tive a honra, juntamente com o Presidente do Politécnico de Portalegre na altura, professor Albano Silva, de literalmente vestir a camisola das jornadas, oferecida pelos estudantes como reconhecimento de todo o apoio prestado pela Direção da ESECS e pela Presidência do Politécnico de Portalegre. Guardo essa camisola e sobretudo essa memória com muito orgulho!

Mais do que celebrar um número redondo, celebramos as pessoas, as histórias contadas (e ainda por contar), os sonhos que se lançaram ao mundo e a certeza de que o futuro da comunicação também passa por aqui. Dirigindo-me também às novas gerações do curso de JC da ESECS, relembro que herdamos um legado de coragem e irreverência. Usem as ferramentas modernas, mas nunca percam o olhar crítico e ético que nasce nas aulas e nas experiências formativas proporcionadas ao longo

do curso. E quando o cansaço apertar, lembrem-se que até o maior furo de comunicação da história começou com um “E se...?” e retomem a coragem de quem sabe que uma boa história pode mudar o mundo — ou, pelo menos, o dia de alguém.

Parabéns, ao curso de Jornalismo e Comunicação! Parabéns a todos os professores, alunos, colaboradores, coordenadores de curso e dirigentes (direções e presidências) que acreditaram e se deixaram contagiar por esta visão que se transformou numa história de sucesso (de muitos sucessos). Que venham mais 30 anos!



Fernando Rebola e Albano Silva nos 25 anos das Jornadas da Comunicação

Carlos Afonso

1º Coordenador do curso de Jornalismo e Comunicação e seu fundador

O Curso de Jornalismo e Comunicação e eu – uma relação eterna

O meu percurso na ESE(CS) está indissociavelmente ligado ao Curso de Jornalismo e Comunicação.

Ele foi criado por proposta minha, num contexto de diversificação da oferta formativa da Escola, face à desvalorização e abandono da formação de professores a que foi obrigada, com as consequências que hoje se conhecem.

Fui o primeiro coordenador/diretor do Curso e, nessa qualidade, assumi a responsabilidade na redefinição dos planos de estudo que tiveram lugar. Começámos com um bacharelato de 3 anos, passámos por uma licenciatura bietápica de 4 anos e, com Bolonha, regressámos aos 3 anos de formação, mas agora como licenciatura. No percurso de afirmação e de redefinição do Curso, foram-se clarificando e consolidando as suas duas vertentes, o jornalismo e a comunicação.

De início, a forte ênfase no jornalismo, sem recursos académicos próprios, exigiu a minha intervenção letiva, que se valeu da experiência prática na área a nível local. A componente da comunicação entendeu-se, na altura, numa aceção bastante lata, que ia do desenvolvimento de capacidades técnicas e tecnológicas em áreas como o audio, o video, a fotografia e, também, as relações-públicas e a publicidade. Isto é, pretendia-se a formação de um técnico eclético, que fosse capaz de exercer funções variadas na redação de um qualquer órgão de comunicação.

Esta conceção de um perfil de saída alargado revelou-se acertada, como fomos verificando nos locais de estágio, onde os nossos alunos eram elogiados por aquilo que sabiam fazer. No entanto, sem perder o ecletismo que o caracterizou, o Curso foi evoluindo e as suas duas componentes foram-se autonomizando até se consolidarem num curso repleto de sucessos, como temos hoje.

Para esses sucessos contribuíram muitos fatores e muitas pessoas. Desde o enriquecimento e adaptação curricular que sempre foi capaz de fazer, incluindo a evolução para a oferta de um Mestrado na área. Ao constante enriquecimento e valorização do corpo docente. Passando pela criação de condições de trabalho adequadas à boa formação dos alunos, de que são exemplos os estúdios, que nasceram do zero e hoje estão muito bem equipados. Não esquecendo as Jornadas, esse evento nascido cerca de um ano depois da criação do curso e que, desde então, nunca mais deixou de realizar-se.

Passada a responsabilidade da coordenação a outros e, mais tarde, a assunção da direção das relações internacionais no IPP, nunca deixei de acompanhar estas e outras conquistas do Curso ao longo do tempo.

Curiosamente, foi na qualidade de responsável pelas relações internacionais do IPP que contribuí para mais uma conquista do Curso: a sua internacionalização, materializada na oferta de duplas titulações com instituições de ensino superior do Brasil. E assim, em 2019, teve lugar a discussão e aprovação da primeira tese do Mestrado em Media e Sociedade por um estudante brasileiro que obteve, assim, o diploma de Mestrado e a “graduação” da sua universidade de origem.

É como se tivesse cumprido um ciclo, numa relação que será eterna!

Colegas que deixaram saudades...

Sónia Lamy

Dos regressos...

Portalegre tem no nome uma palavra que define o caminho traçado. Foi porto de abrigo. Foi espaço de crescimento feliz. E é um local ao qual regresso com muito gosto sempre. Da janela da sala via a calma, a luz e a esperança de ser suficiente para ensinar parte do que um jornalista precisa de saber...

O meu percurso no Curso de Jornalismo e Comunicação, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portalegre, começou de forma inesperada, quando ainda era o jornalismo que me preenchia os dias, as conferências de imprensa que me impunham os horários, e as reportagens definiam as semanas.

Cheguei como jornalista em doutoramento. E jornalista serei sempre porque essa camada é daquelas que não saem. Mas o doutoramento trilhou de forma clara a minha carreira. A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais definiu-me como docente. Guiou a minha opção de abraçar a academia. Explicou-me que era nos estudantes que encontrava o meu combustível para os períodos mais difíceis. E colocou-me no caminho colegas que se tornaram amigos e amigas que permanecem na minha vida até hoje. Durante cerca de 14 anos de docência, também a minha vida pessoal se transformou profundamente. Casei. Fui mãe duas vezes. A ESECS viu-me em diferentes fases da vida e em todas encontrei espaço e respeito. Assisti a mudanças na instituição. O Instituto Politécnico tem crescido muito e tem-se consolidado enquanto entidade de Ensino Superior. E é um orgulho ver a robustez, força e vontade de fazer melhor, por parte do IPP.

Nestes anos, os cursos foram avaliados, repensados, ajustados às exigências dos tempos, sempre com o objetivo de formar profissionais críticos, criativos e preparados para os desafios do presente e do futuro. Ao longo dos anos, vi muitos alunos entrarem mais, ou menos, inseguros, para depois saírem, mais ou menos, confiantes. Muitos determinados e com vontade de deixar marca no mundo. Vi muitos “levantarem voo”. E revejo em muitos o espírito deste curso: a curiosidade, o compromisso, a vontade de comunicar com sentido e responsabilidade. E é fantástico guardar tanta gente no coração.

Hoje, pertencendo a outra instituição, tenho a certeza do privilégio que é ter feito parte desta casa. Levo comigo tudo o que vivi neste percurso. Guardo num sítio especial as memórias, aprendizagens, amizades e uma enorme gratidão por ter feito parte de parte da história desde curso. O Curso de Jornalismo e Comunicação não foi apenas um espaço de trabalho, foi um lugar de vida. JC sempre.

Rita Monteiro Mourão

Na impossibilidade de escrever tudo o que sinto em relação ao Instituto Politécnico de Portalegre e, em particular, à Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), coloco esta fotografia que marca uma parte do meu percurso enquanto professora adjunta convidada de Comunicação Organizacional e Jornalismo, da ESECS.

Foi, apenas, um ano letivo que me encheu de boas memórias e experiências. Era o ano de 2021/2022, ainda em pandemia e eu tinha acabado de ser mãe. Toda a comunidade académica com quem me cruzei (estudantes, colegas, restante staff) tornou esta experiência de conciliação trabalho/família muito mais leve. Tenho e terei sempre um grande apreço por esta Instituição, sabendo que terei sempre as portas abertas na mesma. Só tenho a agradecer as oportunidades que me foram dadas e todo o reconhecimento. Não tenho quaisquer dúvidas que têm os Melhores!

Um muito Obrigada IPP, um muito obrigada ESECS e, claro, muitos Parabéns JC!



Jornadas da Comunicação 2022

Os colegas que ainda por cá andam...

Cláudia Pacheco

A primeira vez que dei aulas ao curso de Jornalismo e Comunicação, tinha 22 anos e estávamos em 1996...Nessa altura os meus alunos eram sensivelmente da minha idade e alguns mais velhos! Foi um ano desafiante a lecionar questões deontológicas... voltei em 1998 e desde então a minha vida confunde-se com a do curso. Tive a enorme sorte de conhecer todos os alunos que passaram por aqui nestes 30 anos, pois muitos dos alunos das primeiras turmas, voltaram para fazer a licenciatura.

Particpei em todas as mudanças do curso, desde a bi-etápica, passando pelo processo de Bolonha e em todas as avaliações da A3ES, por isso, para o bem e para o mal, sinto que faço parte daquilo que o curso é na sua essência e tenho um enorme orgulho deste percurso (perdoem-me a imodéstia).

Recordo o entusiasmo das primeiras turmas quando tudo estava por fazer, da falta de recursos humanos especializados e das dificuldades de afirmação de um curso que era novo e que se foi afirmando numa escola de raiz educacional. E ainda de como todos esses desafios foram sendo ultrapassados com a perseverança de muitos, dirigentes, colaboradores e professores que procuraram, e ainda procuram, dar o seu melhor dia após dia.

Mas acima de tudo, gosto de recordar o mais importante, a razão de ser deste curso: os alunos. Cada qual com a sua história, percurso e personalidade, fizeram e fazem do curso aquilo que ele é hoje. Obrigada por isso e obrigada também por me ajudarem a crescer profissional e pessoalmente. Estamos todos de Parabéns!

Adriana Mello Guimarães

Os quinze anos que passei neste curso foram marcados por momentos inesquecíveis e profundamente enriquecedores. Recordo com carinho as longas tardes fora da sala de aula, onde as conversas com alunos e colegas se prolongavam naturalmente, dando origem a laços que, em muitos casos, ainda hoje perduram. Momentos vividos sob o sol quente dos dias de verão ou no aconchego dos dias frios de inverno — sempre com o mesmo espírito de partilha, escuta e proximidade — foram fundamentais para a construção de uma comunidade acolhedora, colaborativa e genuinamente humana.

Ao longo destes anos, tive o privilégio de acompanhar de perto o crescimento dos nossos alunos — não apenas no plano académico, mas sobretudo no plano pessoal. Ver ex-alunos a construir percursos sólidos, a brilhar nas suas carreiras e a contribuir, de forma crítica e criativa, para o mundo que os rodeia, é uma fonte de orgulho imenso. Cada texto publicado, cada conquista alcançada, cada voz que se afirma, é reflexo do compromisso, da entrega e do espírito partilhado que sempre marcaram este curso — dentro e fora da sala de aula.

Este curso é muito mais do que um espaço de aprendizagem: é um “lar” simbólico onde se cultivam sonhos, se trocam ideias e se moldam futuros. Sou profundamente grata por cada momento vivido

aqui, pelas amizades que construí e pelas histórias que pude acompanhar. Olho para o futuro com confiança, certa de que continuaremos a inspirar — e a ser inspirados — por todas as vozes que fazem parte desta longa e bonita viagem.

Aprendendo a ensinar – Luís Bonixe

“Espera um bocadinho, que eu já falo contigo!”. Terá sido assim, de modo informal e descontraído, mas autoritário, que uma funcionária se dirigiu a mim num dos primeiros dias na Escola Superior de Educação, à época assim chamada. Ignorava que era professor e viu na minha evidente juventude um corpo de estudante. Não é de censurar. O caso não era para menos. Não havia muito tempo que eu próprio abandonara os bancos da licenciatura em Jornalismo e não era, seguramente, a minha (pouca) experiência de jornalista que conferiria, aos olhos de outros, a certeza de estar perante um professor.

O episódio ilustra de modo irónico que a minha vida profissional no ensino se confunde com o meu percurso no curso de Jornalismo e Comunicação da ESECS. Para além dos prematuros três anos no ensino secundário, JC tem sido a minha casa profissional há mais de duas décadas e meia.

O meu testemunho é ter sido testemunha da enorme evolução pela qual o curso tem passado. Desde a licenciatura bi-etápica até Bolonha. Desde os cabos mal-amanhados do estúdio de rádio até à tecnologia recente. Desde os dois eternos professores da área (eu e a Cláudia) até à equipa alargada da Sónia, da Marta, da Adriana, da Márcia, da Patrícia... aos quais se juntam a Cordélia, o Luís... e por aí fora. Gente que, a seu tempo, ajudou a construir um curso do qual, sem receios, nos podemos orgulhar e que é uma referência a nível nacional.

Não deixámos de participar nas redações multiplataforma dos dois últimos congressos nacionais de jornalistas, vincámos a nossa presença com o cunho de fundadores do projeto em rede Repórteres em Construção, calcorreámos escolas para falar de literacia mediática no projeto das Academias da Gulbenkian e, entre muitas outras iniciativas, enchemos o auditório para falar de jornalismo e comunicação tantas e tantas vezes.

As vozes dos nossos alunos foram escutadas nas rádios nacionais e os seus textos lidos na imprensa. Um esforço que já deu prémios. Daqueles que podemos erguer, mas sobretudo dos que, não tendo forma, ainda erguemos mais alto: os estudantes do curso de Jornalismo e Comunicação estão hoje em algumas das principais empresas de comunicação social nacional e local. Na rádio, nos jornais, na televisão e no online. E estão também nas agências de comunicação, na assessoria de imprensa e nos gabinetes de imprensa.

Se este texto fosse um tributo, seria a Ana, a Carina, o João, o Ricardo, a Patrícia... que levariam o galardão. No fim do dia, são eles, os estudantes, que nos conduzem.

Julgando que só os ensinamos, na verdade é com eles que mais aprendemos.

Estamos todos de parabéns!

Márcia Marat Grilo

Quando, há 16 anos, inesperadamente, o meu caminho se cruzou com o da Licenciatura em Jornalismo e Comunicação (JC), não imaginava que estava a juntar-me a uma história que já contava com 14 anos — e que também passaria a ser minha. Hoje, ao olhar para trás, sinto um misto de orgulho e gratidão ao perceber que vivi um pouco mais da metade deste percurso, ao lado dos melhores (estudantes e colegas). Tem sido uma caminhada gratificante e feita de muita aprendizagem.

Desde 2009/2010 que ensino neste curso, mas, acima de tudo, aprendo todos os dias. Com os estudantes, partilho o gosto pelas perguntas difíceis, pelas conversas que desafiam, pelas ideias que nascem do encontro entre perspetivas. Acompanho sonhos que começam tímidos, projetos que ganham forma aos poucos, talentos que se revelam devagar - uns mais discretos, outros com luz própria - todos com imensa vontade de comunicar com o mundo, seja numa redação, numa organização ou onde quer que a comunicação possa fazer a diferença.

É esse privilégio que me prende a este lugar: ver crescer quem chega, tantas vezes sem ainda saber o seu verdadeiro valor - e sair com a certeza de que tem nas mãos o poder incrível de contar histórias e de transformar realidades.

Que venham muitas mais décadas de sonhos, de perguntas, de respostas, de histórias, de talentos extraordinários, e sobretudo de partilha! Parabéns, JC!



Professores do curso JC: Adriana Mello, Cláudia Pacheco, Márcia Grilo e Luís Bonixe

Patrícia Ascensão

O curso de JC para mim é...

Uma oportunidade, um desafio e um privilégio. Uma oportunidade porque me permite aprender todos os dias com os alunos e colegas que comigo partilham esta experiência, num espírito de entrega e dedicação. Um desafio porque me faz sair da minha zona de conforto na procura das melhores práticas e estratégias para conseguir tornar a aprendizagem estimulante e enriquecedora para todos. Um privilégio porque me oferece um ambiente de proximidade, de entreajuda, de cooperação e de amizade, onde podemos construir juntos relações humanas mais ricas e uma escola melhor. Muitos parabéns e votos de longa vida ao curso de JC!

Cordélia Santinho

O curso de Jornalismo e Comunicação da ESECS faz 30 anos, três décadas formando profissionais que irão desempenhar um papel fundamental na nossa sociedade. Enquanto docente de língua espanhola neste curso ao longo dos últimos 20 anos, é um orgulho poder ter contribuído de alguma maneira na formação dos mesmos, proporcionando a estes alunos ferramentas que possam contribuir para o desempenho da sua profissão.

Foram anos de muitas experiências, de muita partilha, não só com as centenas de alunos que por este curso foram passando, mas também com uma equipa docente de excelência, tanto a nível profissional como humano.

Muitos parabéns JC! Que venham mais 30 anos de partilhas e novas experiências!



Luís Pinheiro: Fórmula para um bom jornalista

O que dizer para comemorar os 30 anos de JC?

Dada a minha formação de base resolvi recorrer à ferramenta do momento, o ChatGPT, e pedir-lhe que me gerasse a fórmula matemática para ter um bom jornalista, e eis o resultado: $\text{Jornalista Ideal} = (C+I+E) \times \acute{E} / (B+P)$

Onde:

C = Curiosidade

I = Integridade

E = Empatia

É = Ética

B = Enviesamento (viés pessoal ou institucional)

P = Pressões externas (comerciais, políticas, etc.)

A primeira parte da fórmula (C+I+E) parece-me consensual, a soma de Curiosidade, Integridade e Empatia farão grande parte do trabalho jornalístico, procurar saber, manter a verdade, entender os outros.

A segunda parte da fórmula sugerida acrescenta algumas questões importantes. A fração $\acute{E} / (B+P)$, como é um fator multiplicativo, vai potenciar a primeira parte da fórmula desde que o seu valor seja superior a um, nesta fração isto significa que a Ética tem de ser superior à soma do Enviesamento com as Pressões externas.

Parece-me que o mais importante a extrair desta abordagem é que a Ética é o fator determinante na construção de um bom jornalista. Parabéns, JC! Que venham muitos Jornalistas com ética, curiosidade, empatia e integridade!

Marta Noronha

Apesar de estar apenas há um ano a dar aulas na ESECS, esta experiência tem sido como regressar a casa, a uma casa que, hoje, considero também minha.

Os trinta anos do curso de licenciatura em Jornalismo e Comunicação constituem um historial que conforta, na medida em que é garantia da qualidade contínua da formação ministrada. Isto é comprovado pelos muitos e muito bem-sucedidos diplomados, que, podendo, nunca deixam de aceitar o convite para nos visitar, para partilhar a experiência profissional entretanto adquirida e para recordar os bons momentos que aqui viveram.

É de salientar a organização das Jornadas da Comunicação, que são, há 29 edições consecutivas, organizadas exclusivamente pelos alunos do curso, e sempre muito felicitadas pelos comunicadores convidados.

A equipa docente com quem tenho o privilégio de trabalhar – porque é mesmo um privilégio encontrar uma equipa assim – é altamente qualificada, dinâmica e particularmente acolhedora, quer de novos docentes, como eu, quer de todos os estudantes. São pessoas desprentensiosas e humanas, que procuram sempre ir mais além, saber e fazer mais e melhor, levando os alunos a ultrapassar os seus

limites e as suas ansiedades, e a atingir todo o seu potencial.

A atenção e o cuidado de todos – desde a direção aos colegas não-docentes da ESECS – geram um ambiente humano e fraterno, que nos faz sentir verdadeiramente acolhidos, integrados e entusiasmados a dar, a cada novo dia, o nosso melhor.



Os primeiros alunos do curso

Ana Vendeiro

Recordar a Escola Superior de Educação (designação à data) do Politécnico de Portalegre é reviver alguns dos melhores anos da minha vida.

Ter feito parte da primeira turma do curso de Jornalismo e Comunicação é para mim um orgulho. Companheirismo, união, entajuda e amizades verdadeiras, que duram até hoje, marcaram o grupo e a sua passagem pela Escola. Uma geração diferente, numa realidade que não era a de hoje e cujos princípios assentavam em pilares bem diferentes dos atuais. Outros tempos, outras vontades. A relação com o corpo docente também era especial. Uma saudável proximidade fazia com que os momentos fora do ambiente escolar fossem um prolongamento do dia, pautado pela educação e pelo respeito.

O arranque de um novo curso, implicava muitas dúvidas, algum trabalho, mas acima de tudo, inúmeros desafios, aos quais nunca viramos as costas. Cada dia era uma nova oportunidade para melhorar o que já existia e um ensejo para propor algo de novo. Muitos foram os riscos, muitos foram os obstáculos, mas mais ainda foram as conquistas. Um jornal, algumas jornadas, uma tuna feminina e uma inédita semana académica conjunta (ESE/ESTG), são alguns exemplos do que me vem à memória e que deixaram saudades.

Jovens cheios de sonhos davam vida a uma cidade com os olhos postos no futuro. Capas negras que espelhavam no capote alentejano o brilho do olhar e a vontade de um dia voltar. E voltei! Decorridos muitos anos, regressei à Escola que tanto me ensinou, para embarcar numa nova aventura e atingir uma nova meta no meu percurso académico.

Com outra maturidade e mais experiência de vida, regressei à ESECS com nostalgia e ao percorrer os corredores e aquele pátio interior, onde as palmeiras continuam a imperar, recordei os momentos felizes que nem o tempo consegue apagar.

Parabéns JC!

Maria Miguéns

A caminho de Portalegre, pela terceira vez...!

Há histórias que se cruzam, outras que se repetem e há quem tenha no seu destino, um destino que marca a sua história.

Em 1996, era eu uma “menina” com o sonho de aprender mais, queria ser jornalista, desenvolver aquela aptidão que o meu professor de Português um dia me disse que eu tinha: “tu sabes empregar as palavras e fazes com que os outros as sintam”, dizia-me ele. Nunca esqueci essas palavras e de alguma forma acreditava nelas, queria fazer disso a minha vida. Foi então que entrei no curso de Jornalismo e Comunicação, do Instituto Politécnico de Portalegre.

Prontamente percebi que o curso ia dar-me técnicas, que o saber escrever tinha de vir de mim, ali ia

adquirir ferramentas. Entre um Jornal, a Rádio, a Televisão e a Comunicação, desenvolvi uma paixão pela Rádio e isso agradeço àquela casa, onde, pela primeira vez ouvi a minha voz através de um microfone, onde o Professor Telmo Gonçalves me disse que ia contar com a minha voz para alguns projetos. Foi o início de uma nova história, que até hoje me define.

São muitas as memórias boas que recordo, mas a vida corre, fiz da minha vida a Rádio e a Comunicação, com prazer naquilo que tem sido o meu percurso profissional.

Quis a vida que, em 2020, a minha única filha entrasse para Jornalismo e Comunicação, também do IPP e também na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Que misto de sensações foi vê-la seguir um caminho que eu.

já caminhei, que déjà-vu foi a Queima das Fitas dela, no mesmo local, mas 23 anos depois, confesso que a aplaudi com aquela lágrima no canto do olho, aquele orgulho nela e em mim...

Foi de tal maneira prazeroso que no ano seguinte, 2024, me inscrevi no Mestrado de Média e Sociedade e regressei, pela nostalgia, pela saudade e pela necessidade de, 24 anos depois, aprender mais.

Já dizia Albert Einstein: “Viver é como andar de bicicleta. É preciso estar em constante movimento, para manter o equilíbrio.” Assim me sinto, recordo uma máquina fotográfica manual que os meus pais me compraram, com algum sacrifício, onde eu registava o que de bonito captava, passava horas na sala escura, a revelar negativos, a fazer experiências com mais ou menos contraste, mas um ano depois a tecnologia evoluiu, apareceram as máquinas digitais e a magia da sala escura desapareceu, mas não da minha memória...

Recordo a professora Cláudia Pacheco, o professor Pedro Batista, a professora Dawn, o professor Jorge e algumas colegas que ainda hoje chamo de “amigas” e que vejo nalgumas ocasiões profissionais.

Os km da minha vida foram feitos a caminho de Portalegre, mas ao escrever estas palavras sinto-me feliz, sinto que tudo tem valido a pena. Afinal “tudo vale a pena quando a alma não é pequena...” (Pessoa, 1922), e a minha alma é grande, sempre em movimento e transformação. A vida é um processo e o IPP faz parte do meu.

Pela terceira vez por aqui caminho, será que o ditado “Há terceira é de vez” se aplica e a minha história já pode ter um Fim? Não sei, mas posso responder daqui a 20 anos se me voltarem a convidar para dar o meu testemunho.

Por enquanto é um “por cá ando”!



Maria Miguéns e Vanda Afonso

Susana Almas

Passados 25 anos de me ter licenciado em Jornalismo e Comunicação, o orgulho de ter feito a minha formação superior no instituto politécnico de Portalegre continua inabalável. O curso de Jornalismo e Comunicação permitiu-me ter um percurso profissional fantástico. Jornalista, Assessora de Comunicação, Relações-Públicas... Hoje trabalho para mim, numa área bem distinta, mas onde continuo a aplicar a minha formação em prol do meu negócio. A foto que ilustra este meu pequeno contributo para celebrar os 30 anos do curso de JC representa Família.

Família Politécnico com muito orgulho



Turma 1996/1997

Francisco Cardoso

Lembro como se fosse ontem...

Cheguei já bem tarde no ano letivo de 1998/99 - sim já lá vão uns aninhos valentes – e, felizmente, fui bem recebido pelos colegas, pessoal vindo de todos os lados de Portugal, Madeira e Açores inclusive, malta dos 4 anos do curso JC também entraram nessa comitiva de recepção a um caloiro que, apesar de tudo, com 21 anos, vinha com idade para já estar a terminar o 4.º ano (na altura eram 3 anos de Bacharelato + 1 de Licenciatura).

Não sofri muito das praxes, embora tenha ido a tribunal de praxe, fui considerado 'inocente' e só tive de tentar apanhar um sabão com os glúteos ou chupar uma linha de cozer embebida em picante (senti-me peixe na água neste desafio...hehehe). Anyway, cheguei tarde, em finais de novembro de 1998, mas a tempo de apanhar o comboio.

Apanhei as matérias já em andamento e os novos colegas, muitos amigos para a vida passados esses 4 anos, alguns que não vejo desde 2002, outros há menos tempo e um, em especial, tenho de aturar

todos os dias, porque tive a sorte de encontrar um lugar ao sol na mesma terra dele, Madeira, e no mesmo jornal, Diário de Notícias, jornal regional histórico.

Enfim, foram muitos e bons momentos que vivemos nesses 4 anos, alguns foram ficando pelo caminho por várias razões, mas terminamos o curso com uns 13 dos 22 iniciais, cada um seguindo o seu caminho, todos tendo a consciência que o curso JC da Escola Superior de Educação de Portalegre (hoje ESECS) nos tinha fornecido as ferramentas para sermos melhores ou, no mínimo, tão bons como os recém-formados que estiveram nas grandes universidades.

Curiosamente, eu podia ter ido para Lisboa, Porto (a minha preferência) ou Estoril (sim, podia ter ido para Turismo), mas as escolhas de um aluno vindo de Cabo Verde eram apenas 3 e tive a sorte de cair de paraquedas em pleno Alto Alentejo, sem qualquer referência. A sorte de ter tido colegas e professores, alguns dos quais mantenho contacto, ainda hoje, apesar de à distância, fazem parte dessa história que aconteceu por acaso.

Mais do que ter conseguido o objetivo final, o ‘canudo’, foram as amizades que ficaram pelo caminho, os eventos e os momentos de aprendizagem e crescimento que amealhei nos 4 anos de vida em Portalegre. Foram os momentos de tensão, os momentos de relaxe, os momentos de convívio e os momentos de aprendizagem, os momentos de estudante e os de jovem adulto a conhecer uma nova realidade, longe do conforto do lar. Aprender (colocar em prática) os ensinamentos de casa, como cozinhar e lavar a roupa, cuidar de mim e olhar pelos outros, crescer e ser um ativo, sair de lá melhor pessoas e mais bem formado do que quando cheguei.

Termo com a ironia da vida. Em criança queria ser capitão de um navio de cruzeiro ou de guerra, em adolescente apaixonei-me pelo jornalismo desportivo e os relatos da bola que ouvia em rádio por onda curta, quando a Matemática me entalou as expectativas, estive para ir para a tropa, mas encontrei forma de fugir a essa obrigação, tive a oportunidade de ir para Cuba ou Brasil, países com quem o meu país de nascença tinha relações de cooperação, mas a troca da Matemática pelo Latim colocou-me na fila para ser um futuro jornalista. No curso JC, a disciplina que mais dificuldades me criou foi estatística (não sei se ainda o têm no currículo), mas lá consegui safar. E desde que trabalho, há quase 23 anos, a temática mais comum nas matérias que trato é... estatística.

Ricardo Batista - Três Décadas a Formar Cidadãos de Excelência

O curso de Jornalismo e Comunicação, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, celebra, este ano, 30 anos de história. Três décadas de compromisso com a formação de profissionais de excelência e de cidadãos de excelência, capazes de enfrentar os desafios de um Mundo em profunda transformação.

Desde o seu início, este curso destacou-se por uma abordagem pedagógica rigorosa, um corpo docente de elevada competência e um plano curricular completo e atento às exigências do mercado, do País, e que, com pontuais alterações, se soube posicionar para responder aos desafios com que se foi deparando. Aqui, a teoria encontra a prática, a ética caminha lado a lado com a técnica, e cada aluno é desafiado a pensar, questionar e construir com responsabilidade o seu papel na sociedade.

Nestes 30 anos, muitas foram as alturas em que a Interioridade procurou manifestar-se e pontuar a condução dos trabalhos. Não é fácil, convenhamos, alcançar o sucesso numa região paulatinamente

desertificada, com sérios problemas ao nível da fixação de massa crítica. E se muitas alturas houve em que esse detalhe se apresentava como um pormenor, o esforço de todos, das várias Direções da Escola, da coordenação de Curso, do corpo docente, dos administrativos e demais colaboradores, do mérito dos próprios alunos, permitiram, tantos anos volvidos, contornar os efeitos nefastos do “esquecimento territorial” e fazer das fraquezas forças. Mais do que colegas de curso e professores, tenho o grato privilégio de tantos anos volvidos, sentir esse espaço como casa e muitos deles como a família onde em tantas e tantas ocasiões procurei e encontrei amparo para as inquietudes, para as dúvidas, para os receios de quem se prepara para ser atirado aos leões do mercado de trabalho. Sem tirar mérito a nenhum em particular, sublinho a importância da perseverança do professor Luís Bonixe e da professora Cláudia Pacheco, grande parte da razão de ser de, 30 anos volvidos, estarmos a celebrar o sucesso do Curso e a sua resiliência.

Ao longo destes trinta anos, muitos foram os profissionais formados em Portalegre que hoje ocupam lugares de destaque, dentro e fora de Portugal, no contexto empresarial e na sociedade. São testemunhos vivos da qualidade do ensino ministrado e da visão progressista que sempre pautou este curso, mas, sobretudo, da dimensão humana que nunca faltou e que moldou o carácter de tantos.

Num tempo em que o Mundo em geral e o jornalismo em particular enfrentam mutações rápidas — tecnológicas, sociais e económicas —, o curso de Jornalismo e Comunicação da ESECS mantém-se firme no seu propósito: preparar futuros jornalistas e profissionais da comunicação, cidadãos, para um mercado exigente e, por vezes, incerto, mas onde, acreditamos, os melhores terão sempre o seu lugar.

Celebrar 30 anos é, por isso, muito mais do que assinalar uma data. É reconhecer um legado, agradecer a quem o construiu e renovar o compromisso com o futuro. Que venham mais décadas de excelência, inovação e serviço à verdade.

Paulo Pedrosa

A minha passagem pelo curso de Jornalismo e Comunicação acabou por ser a mais marcante na minha vida escolar. Foi aquela que me deu os verdadeiros alicerces para a construção da minha carreira com os objetivos bem definidos, mas foi também a que me deu a possibilidade de crescer como indivíduo numa realidade longe do conforto parental. O ambiente escolar, a componente prática do curso e a cidade de Portalegre foram os ingredientes certos para poder crescer como pessoa e como profissional.

O curso de Jornalismo e Comunicação deu-me as ferramentas práticas, e também teóricas, com as quais senti vantagem quando cheguei ao mercado de trabalho. E é isso que precisamos quando saltamos do mundo escolar para o mundo profissional. Por isso, resumindo, faria tudo igual outra vez.



João Picado

A imagem romântica do jornalista, o profissional que procura a notícia e a verdade, fascinou-me em plena adolescência. Nessa altura, ainda a estudar no terceiro ciclo, decidi que compêndios jurídicos e códigos penais, criminais ou quaisquer outros não fariam parte da minha vida, pelo menos, de uma forma permanente e regular. Queria pegar num bloco e numa caneta e fazer perguntas. Contar histórias. Ouvir pessoas. Falar com os protagonistas. Três anos volvidos, as incertezas em relação ao que queria fazer quase não existiam. Estava bem certo de que o meu futuro académico tinha de passar pela área do jornalismo. Havia várias hipóteses mas, afinal, a oferta estava mesmo aqui ao lado sob a forma de Jornalismo e Comunicação, na então Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre. Na gíria futebolística, diria que fiquei a jogar em casa. E não há dia nenhum depois de ter tomado essa decisão que me tenha arrependido. Bem pelo contrário. À medida que progredia no currículo, sentia que tinha feito a escolha certa. Foi durante quatro anos, entre os 18 e os 22, que me tornei homem. Cidadão graduado e com competências para me tornar um profissional por inteiro na área que me fascinava desde a puberdade. Durante esse período fiz amigos. Alguns que ficam para a vida. Para sempre. Ganhei referências. Principalmente, entre o corpo docente e pessoal que trabalhava na escola. Foram muitas horas passadas em ambiente escolar. Dentro e fora da escola. Desde as aulas em formato clássico, com método expositivo, às sessões práticas, em particular, no estúdio de televisão. Foram também as iniciativas e os projetos organizados por nós, os estudantes. Destaque para as Jornadas da Comunicação. Esse ponto alto do ano que nos enchia de orgulho por conseguirmos trazer figuras de referência das áreas do jornalismo e da comunicação a Portalegre. Sinto um orgulho tremendo por ter feito a minha licenciatura nesta escola, neste instituto. Ao ponto de, entretanto, ter voltado para concluir um mestrado e, mais recentemente, uma pós-graduação. O curso de Jornalismo e Comunicação foi o interruptor de tudo isto e é reconfortante poder olhar para o historial, celebrar o seu 30º aniversário e sentir-me em casa.

José Lameiras

Quando decidi que queria ser jornalista, a escolha pelo local de formação foi fácil. Já trabalhava na rádio da minha terra e, por uma questão de proximidade, Portalegre foi a primeira e única opção.

Hoje tenho a certeza de que foi uma das melhores decisões que tomei na vida. Foram três anos intensos, de muito trabalho, sacrifício pessoal e profissional, mas que valeram a pena.

Desde cedo percebi que os professores eram nossos parceiros e que tudo faziam para nos ajudarem no nosso grande objetivo. Encontrei um ensino de proximidade, mas com margem para cada um perceber qual seria o seu caminho.

Aprendi bastante em áreas que claramente não dominava e em que hoje desenvolvo a minha atividade profissional. A experiência que vamos adquirindo na nossa profissão é decisiva para nos conseguirmos manter em atividade, num mercado cada vez mais competitivo, mas a base, a formação, é também fundamental. Foi isso que aqui encontrei, na altura e medida certa. Quis o destino que, nos 30 anos do curso, Portalegre volte a ser um local onde me sinto muito bem.

Do jornalismo para a comunicação... André Relvas

No ano em que o “nosso” curso de JC assinala o seu 30º aniversário, também eu cheguei aos 40 e atingi a maioridade enquanto profissional de comunicação. São muitos números redondos, que se traduzem em nostalgia e que me levam a uma reflexão sobre um percurso que começou na Escola Superior de Educação (e agora Ciências Sociais) de Portalegre.

Escolhi o curso de Jornalismo e Comunicação por motivos simples e muitíssimo diferentes daqueles que levaram os meus colegas a procurar Portalegre. Eles sonhavam ser jornalistas, “saltar” do Palácio Achioli para a televisão, ou para uma rádio ou jornal...e eu já vivia cá e era apaixonado por marketing e publicidade. Na verdade, só a especialização em comunicação, que coincidiu com a minha chegada ao ensino superior, fez com que o meu caminho se cruzasse com a ESEP.

Quatro anos depois, por ironia do destino e depois de um estágio frustrante numa agência de comunicação, fui apresentar-me na redação de um histórico jornal portalegrense, dando início a uma caminhada de mais de uma década como jornalista, um percurso que incluiu uma colaboração de vários anos com o Jornal de Notícias. Vivi um sonho que nunca tive.

Hoje, 18 anos depois, conto já com sete nas áreas do marketing e da comunicação, com muita gestão de redes sociais e até organização de eventos.

Se recuar no tempo, lamento ter sido uma das “cobaias” da reformulação da licenciatura em Jornalismo e Comunicação, mas sinto-me incrivelmente agradecido por ter concluído um curso superior que me permitiu crescer e trabalhar em áreas apaixonantes, nas quais tenho sido incrivelmente feliz.

Se a comunicação, o marketing, as relações públicas e a publicidade me fascinam e continuam a desafiar diariamente, até porque estão em constante transformação, confesso que não há dia em que não sinta saudades do papel, do gravador e da máquina fotográfica, das conversas longas e das esperas intermináveis que eram apanágio da vida de jornalista.

Foram seguramente dos melhores anos da minha vida. Se nos primeiros dois me dediquei em demasia à vida académica, reservei os dois últimos para correr contra o tempo e batalhar para estar preparado para o mercado de trabalho. Não estava, ninguém está, mas não foi por falta de acompanhamento e profissionalismo dos bons professores que encontrei no curso.

Muitos parabéns para o menino JC e a todos os que, ao longo dos últimos 30 anos, contribuíram de forma decisiva para realizar sonhos...até de quem não os tinha.



André Relvas nas Jornadas da Comunicação

Sara Fonseca

Há lugares que não se visitam — vivem-se.

Portalegre foi, para mim, uma vida inteira condensada em três anos.

Falar do curso de Jornalismo é puxar o fio a uma meada feita de memórias, de cheiros, de rostos, de lugares que ficaram em mim. É revisitar lugares, ritmos e rotinas que me ensinaram a viver com autonomia, curiosidade e espírito crítico. O ambiente entre colegas era de entreaajuda, entre anos e turmas diferentes. Partilhavam-se ideias, projetos, cafés, nervos antes de apresentações. Partilhava-se, sobretudo, o sentimento de pertença.

Um dos momentos mais marcantes foi o projeto final de curso, no qual criámos uma agência de Relações Públicas fictícia e desenvolvemos, de raiz, o lançamento de uma revista concebida pelos colegas da vertente de Jornalismo.

E houve mais: o *workshop* de fotografia, onde capturei cenas de Portalegre com os olhos de quem já a chamava casa. Ou o estágio no Centro de Artes e Espetáculos, que me deu o primeiro contacto com o mundo profissional.

A licenciatura revelou-se um percurso de equilíbrio entre a teoria que nos enchia a cabeça e a prática que nos ligava a pele ao mundo. Disciplinas como Teoria da Comunicação, Semiótica Textual, História dos Media ou Escrita Criativa ajudaram a moldar a minha forma de pensar e de comunicar.

Ainda hoje guardo os Professores com imenso respeito — pela paixão e exigência com que ensinavam, mas também pela humanidade com que nos acompanhavam. O curso de Jornalismo chegou aos 30 anos porque foi feito por gente que acredita que ensinar também é cuidar.

Portalegre foi o meu grito de independência. A minha primeira página em branco. Não foi só o lugar onde estudei — foi o lugar onde me fiz gente. E o curso de Jornalismo e Comunicação foi o fio condutor dessa transformação.

Ensinou-me a ouvir o mundo, a dar-lhe palavras, a olhar com atenção, a escrever com consciência. Esta não é uma experiência que se viva de forma morna. Ou se vive com tudo, ou não se vive de todo.

E eu vivi. Vivemos todos

Joana Santos

Portalegre estava nos meus planos, em concreto a então ESEP (atual ESECS), e aquela que na altura foi uma opção, depressa se tornou Casa. A minha segunda casa.

Entre 2011 e 2014 integrei uma grande família, numa turma que era um exemplo claro de diversidade, e talvez por isso se completasse tanto, por sabermos conviver com as nossas diferenças, imbuídos de um espírito académico único, numa comunidade que tão bem sabe acolher, no nosso Alto Alentejo.

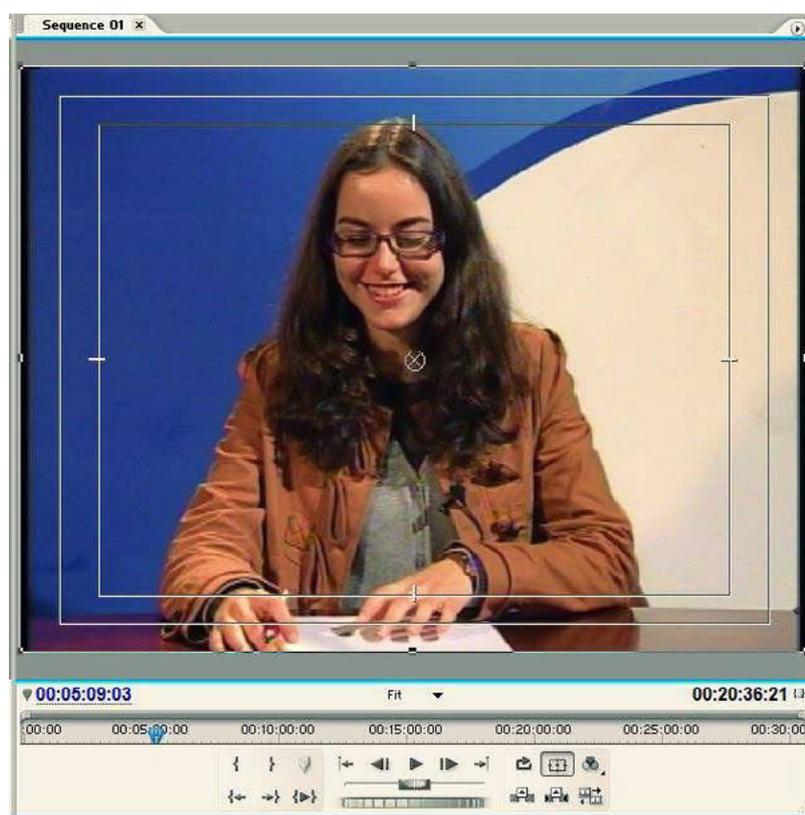
No caminho, senti-me amparada, guiada e, acima de tudo, fui-me munindo das ferramentas certas para corresponder aos desafios do futuro, que era 'já ali'. Sinto que tivemos a sorte de estar rodeados dos melhores: dos professores, aos técnicos e aos funcionários que se tornaram rostos do nosso quotidiano, e por isso fomos guardando no coração, junto com várias lembranças feitas de carinho e amizade.

O ensino prático, próximo, realista, que nos desafiava a pensar, a debater e a refletir, que da teoria e ensinamentos clássicos nos levava para a rua, nos fazia mergulhar na atualidade, nos fazia buscar a aplicação prática e a experimentação; nos ensinou todos os caminhos possíveis e nos desassossejou em diversas valências... nada ficou por fazer: da Rádio, à Televisão, ao Fotorjornalismo, até aos novos media e ao Multimédia.

Dali saiu uma fornada de profissionais aptos e capazes, estudantes determinados em alcançar objetivos e trilhar os seus caminhos no pós-licenciatura. Passasse pelo mundo da comunicação ou não, não duvido de que cada um continua, hoje, com o mesmo espírito e a procurar ser um excelente profissional seja qual for o cargo que desempenha. Como tenho tanta certeza? Pela forma como nos foram também sendo passados e reforçados valores éticos e morais, o saber-fazer e o saber estar. Não só nas aulas, como em tantos projetos e iniciativas nos quais participávamos.

Nas históricas Jornadas da Comunicação, evento-maior, que tanto nos ensinaram também e desafiaram, num legado valioso, cheio e que deixa a sua marca no debate, reflexão e no reconhecimento em matéria de Jornalismo e Comunicação. Acredito que todos nós extraímos mais-valias de termos concluído o melhor curso do IPP: Jornalismo e Comunicação. Ficam as memórias de um tempo que já não volta, mas que a nostalgia jamais deixa apagar.

É, para mim, um orgulho ter feito parte deste caminho de 30 anos de JC. Aproveito para agradecer a todos e a todas os/as docentes por terem feito parte dos nossos caminhos e partilharem o seu conhecimento e nos prepararem com realismo para o mercado de trabalho. Nunca é demais agradecer a Portalegre, por saber ser Casa; aos antigos colegas, por terem sido Família; à ESECS/IPP por ter sido palco desta bonita e decisiva fase das nossas vidas. Desejo que o curso de JC perdure por mais 30 anos... e que continue não só a fazer sonhar os jovens estudantes, como a formar e a lançar profissionais de mão-cheia e, acima de tudo, a contribuir para que possamos assegurar o futuro com excelentes seres humanos! Parabéns, JC! Venham mais 30!



Fábio Belo

Em setembro de 2013 quando ingressei no curso de Jornalismo e Comunicação, levava comigo uma paixão gigante por contar histórias. Sempre gostei de ouvir as pessoas, de perceber o que está por trás de cada acontecimento. Mas foi ao longo do curso que percebi, que a televisão era mesmo a minha grande paixão.

Durante o curso, experimentei várias áreas: rádio, imprensa e até comunicação digital, mas foi a televisão que falou mais alto. Lembro-me perfeitamente de ter sido nas aulas da professora Adriana Guimarães que essa paixão começou a tornar-se real. A forma como ela nos ensinava, o entusiasmo com que falava de televisão... fascinou-me ainda mais e fez-me acreditar que era mesmo esse o caminho.

Foi também durante o curso que ganhei a coragem de me aventurar no digital. Comecei a criar conteúdo, a explorar este novo mundo, e hoje sou também influenciador digital, algo que nunca imaginei que acontecesse de forma tão natural e orgânica.

Atualmente, tenho o privilégio de ter um programa semanal “As Receitas do Fábio”, no TVI Player, colaboro no digital da TVI — nomeadamente no portal IOL, na SELFIE e no digital do programa Dois às 10. Sou ainda comentador digital dos reality shows da TVI. É incrível olhar para trás e perceber que aquele estudante cheio de sonhos está agora a viver esta grande aventura.

Nem tudo foi fácil.... Houve noites mal dormidas, prazos apertados, trabalhos de grupo que pareciam impossíveis, mas tudo isso fez parte da aprendizagem. Cresci, aprendi e saí do curso com histórias, amizades e, acima de tudo, com a certeza de que escolhi o caminho certo.

Adriana Zeferino

Se tivesse de descrever a minha passagem pela cidade de Portalegre, diria, sem pensar, que foi desafiante. Uma menina da mamã e do papá, que da sua asa não saía, de um dia para o outro, deparou-se com uma realidade diferente. Estar a mais de duas horas de distância de casa! Foi difícil, foi antes de tudo, assustador... pensar que seria de mim numa cidade que achava eu ser uma cidade-fantasma, com pessoas que eu nunca vira. E posso dizer que chorei e que tive medo, mas nunca estive em cima da mesa não ir. Porque o sonho de pequena de vir a ser jornalista um dia, não cabia no mesmo frasco que esse medo. Era mais forte, mais avassalador, e acabou por levar a melhor! E... digo-vos, ainda bem. Acredito que o destino está traçado e sei que Portalegre tinha de ser parte da minha história! Fiz os melhores amigos que podia esperar, vou casar dois deles este ano, imagem.... Tive os professores mais incríveis ao meu lado, pois o sermos poucos para muitos pode ser uma desvantagem, mas para mim ganhou, claramente, pela proximidade e acompanhamento. Pela forma como nos ajudaram a tornar-nos bons profissionais, mas mais do que isso, a sermos pessoas melhores! A sermos pessoas que lutam pelos seus objetivos, que agarram com força os sonhos que têm, e que se tornaram, sem sombra de dúvidas, pessoas mais resilientes. Sou grata por tudo o que Portalegre me deu, por tudo o que Alentejo me tornou, e por todas as vezes que cantei os mineiros de lágrima no olho. A saudade é eterna, daquela que é a cidade dos amores, que ninguém quer, mas que, nunca, ninguém, jamais, esquece.

Patrícia Azevedo

Quando ingressei no ensino superior no curso de Jornalismo e Comunicação estava longe de pensar que seriam, sem dúvida alguma, os melhores anos da minha vida. Nos 4 anos de licenciatura aprendi com os melhores professores técnicas que nos dias de hoje ainda me dão jeito. Foi também durante o curso que fiz muitas amizades que duram até aos tempos de hoje. Foram 4 anos desafiantes para todos. Na minha altura ingressou uma aluna inusual que é só uma das minhas melhores amigas nos dias de hoje. A Helena Coelho ensinou-nos a todos com a sua resiliência a não desistirmos de nada. Foram tão bons estes anos que regressei para fazer mestrado. Estou grata pelos ensinamentos e todo o carinho de professores e auxiliares.

Catarina Bugia

30 anos de família, partilha, aprendizagem, companheirismo e muitas alegrias e gargalhadas!

JC é e sempre foi sinónimo de casa, casa essa que passem os anos que passarem somos sempre acolhidos e lembrados por aqueles que nos trataram como filhos, amigos, aprendizes a profissionais da comunicação e nos receberam como os seus. Este ano dei-me conta que entrei para a licenciatura de JC há 12 anos (como assim 12 anos?), e hoje, já passado um mestrado em Média e Sociedade continuo a sentir-me em casa e com uma família que, nunca se esquece de mim. Obrigada à direção de curso, aos professores, aos colegas e ex-colegas e aos que todos os anos continuam a levar o Excelente nome de Jornalismo e Comunicação em frente e a formar os melhores profissionais!

Tenho um enorme orgulho em fazer parte desta família, OBRIGADA!



Turma JC 2012/2013

Lara Rimeni

Pode soar a *cliché*, mas não tenho dúvidas: não poderia ter escolhido um percurso mais alinhado com aquilo que sou e com o que ambicionava construir para o meu futuro. Ao longo dos anos na ESECS, encontrei professores profissionais e inspiradores, colegas que se tornaram amigos para a vida e, acima de tudo, um ambiente que me desafiou a pensar, a criar e a comunicar com propósito.

A componente prática do curso foi essencial para me preparar para o mercado de trabalho — desde a produção de conteúdos, à organização de eventos e estratégias de comunicação interna e externa. Tudo isto contribuiu para que, hoje, tenha o meu próprio negócio e trabalhe diariamente com aquilo que me apaixonava.

Portalegre não é apenas a cidade onde estudei.

É a cidade que me acolheu, que me desafiou e que me viu crescer — pessoal e profissionalmente. Dizem que é a cidade que ninguém gosta... mas a verdade é que ninguém a esquece.

E eu não sou exceção.

Levo comigo cada aprendizagem, cada projeto, cada aula.

E agradeço profundamente a todos os que fizeram parte deste caminho.

Obrigado, ESECS. Obrigada, IPPortalegre.

João Buxo Morais

Nesta data tão especial começo por dar os parabéns à Licenciatura em Jornalismo e Comunicação e em especial a todos os que contribuíram para os seus 30 anos de existência. Para mim, esta licenciatura marca uma das fases mais bonitas e desafiantes da minha vida.

Ao longo de 3 anos tive oportunidade de me cruzar com pessoas que jamais vou esquecer, enquanto ia testando a minha própria resiliência. Fazer este curso foi uma das melhores coisas que me aconteceu e recomendá-lo-ei sempre, tal como faço com o Politécnico de Portalegre.

Nunca me esquecerei das doces palavras da professora Adriana e Márcia. Dificilmente terei alguém ao meu lado tão expert em rádio como o professor Bonixe e tão motivadora como a professora Sónia Lamy. E ainda hoje uso os conhecimentos que o professor Nuno nos transmitiu.

Esta licenciatura representa, sem dúvida, alguns dos mais bonitos momentos da minha vida e algumas das pessoas mais incríveis que conheci e a quem hoje tenho o prazer de chamar “amigo(a)”.

Muitos parabéns! Por mais 30 anos!

Rui Miguel Godinho (turma de JC 2017-2020)

Diz-se que Portalegre “é a cidade que ninguém quer, mas que ninguém esquece”. Assim foi comigo. Cheguei à cidade em 2017 (com mais certezas do que dúvidas daquilo que queria estudar, é um facto) e as impressões foram as melhores. Tendo nascido e crescido no Alentejo, é natural que me sentisse em casa. Mas isso não é tudo. Porque estava no Instituto Politécnico – na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e na licenciatura em Jornalismo e Comunicação (JC) – para estudar e, daí a alguns anos, tentar ter uma oportunidade num setor com um mercado de trabalho selvagem.

E foi nesse mercado de trabalho que percebi as vantagens de ter estudado o que estudei – e onde o fiz. Acho que não digo nenhuma novidade em dizer que a licenciatura em JC tem uma componente prática muito forte, da rádio à TV, passando pelo digital e pela imprensa, que acaba por nos dar valências que outros estudantes talvez não tenham. Isso marca a diferença na altura de ter estudado em Portalegre, onde as pessoas da cidade nos acolhem de braços abertos e acabamos por praticamente ter no Alto Alentejo uma segunda família.

Eu não fui exceção. Quis conhecer a cidade e deixei que ela me acolhesse nos seus recantos, do Jardim do Tarro à Praça da República. A experiência foi, por isso, a mais positiva que podia pedir. Ora, juntando isso à vivência da licenciatura, os três anos que passei em Portalegre foram verdadeiramente especiais. Aliás, tenho até saudades desses tempos, em que tudo me parecia despreocupado q.b. e onde descobri que gosto genuinamente de aprender. Esta última parte muito graças aos professores e aos funcionários da ESECS, também eles quase uma segunda família.

Por isso, as memórias que guardo do nosso curso de JC são as melhores. E agora que se assinala o seu 30.º aniversário (eu licenciiei-me no ano do 25.º, curiosamente), fico muito feliz por termos partilhado três anos das nossas vidas. Não posso deixar de referir, também, a experiência que foram para mim as Jornadas da Comunicação, que ajudei a organizar primeiro

enquanto um mero membro, depois como moderador de um painel e, no meu último ano, como presidente da Comissão Organizadora. Isso trouxe-me valências que acredito não poder ter adquirido em nenhum outro lugar: à vontade a falar em público, capacidade de debate,

amizades e contactos de profissionais na área do Jornalismo.

Tudo isto tem um valor inimaginável e impagável que muito poucos lugares terão, desconfio. Há, no entanto, um arrependimento: a pandemia acelerou o fim. Com isso, a despedida foi precipitada (graças ao confinamento de março/abril de 2020...). Mas a ligação não se perdeu e,

quando posso, tento inteirar-me de como está a nossa escola, a nossa cidade e o nosso curso.

Porque a minha vida, enquanto estudante (na altura) e agora enquanto jornalista, acaba por ter em si uma grande parte daquilo que obtive enquanto vivi e convivi em Portalegre. Será sempre um orgulho para mim dizer que estudei no IPP e que sou licenciado em JC. Vamos a mais 30 anos de curso!

João Bernardo

Fui parar a Portalegre por sorte ou azar. Azar porque na altura quis tirar uma licenciatura em Teatro e não consegui por questões relativas a prazos da candidatura; Sorte porque queria ir na mesma para a faculdade e optar por uma licenciatura que correspondesse ao meu gosto de comunicar e que me fizesse chegar à profissão de apresentador, um outro sonho meu.

Entrei no curso de Jornalismo e Comunicação no dia 16 de outubro de 2017 – dois dias antes de completar 19 anos, e em plena terceira fase de colocações.

Portalegre foi casa e abrigo, durante três anos. Foi refúgio em momentos difíceis, mesmo já depois de ter completado o curso.

Com a minha ida para Portalegre, cresci enquanto pessoa. Foi a primeira vez que vivi tão longe e por tanto tempo, da casa dos meus pais. Foram tantas as viagens de autocarro de Lisboa até Portalegre e de Portalegre até Lisboa. Quando vinha a casa sentia que me afastava ligeiramente do que se passava em Portalegre. O cenário repetia-se um pouco também ao contrário. Vivia numa espécie de dois mundos diferentes em Lisboa e em Portalegre, o que até acabava por ser bom e libertador.

O curso de Jornalismo e Comunicação deu-me a oportunidade de fazer grandes amigos, aprender com professores com experiência de relevo e deu-me ensinamentos teóricos e práticos que me marcaram – e que, aos dias de hoje, necessito de recorrer, essencialmente a parte prática. A forte componente prática do curso é outra das vantagens que levamos a nível pessoal e profissional. Outra também é a amizade e a entreatajuda entre os professores e os alunos.

A escola e o curso preparam-nos para sermos os melhores profissionais. Já os professores e a cidade moldam-nos para sermos melhores pessoas.

Em Portalegre, pertenci à praxe. Gritei, cantei e defendi a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais como pude. Conheci também pessoas de outros cursos e de outras universidades do Politécnico de Portalegre, fiz novas amizades, fui afilhado e, mais tarde, padrinho.

No geral, fui feliz com as pessoas que conheci, com as amizades que criei – com algumas mantenho ainda contacto e até já fui a alguns casamentos dessas pessoas.

Durante a licenciatura aprendi, trabalhei e dei o meu melhor para retirar muitos conhecimentos para o futuro.

Com o curso, alarguei horizontes, conheci novas realidades e culturas. Fiz Erasmus na Bulgária durante o segundo semestre do meu segundo ano. Foi uma experiência também enriquecedora.

O encerrar do meu ciclo em Portalegre fica marcado pelo início da pandemia e com a realização do segundo semestre do terceiro ano a ser todo, ou quase todo, em casa, o que foi um enorme desafio realizar um projeto final sem sair de casa.

Atualmente, trabalho como repórter e editor na ComSom, uma empresa audiovisual pertencente à LPM Comunicação. Os conhecimentos adquiridos durante o curso, com as edições das peças jornalísticas com o *Premiere Pro*, estão a dar-me jeito no presente.

Parabéns à licenciatura de Jornalismo e Comunicação! Venham mais 30 anos. Tenho orgulho de ter feito parte de três anos deles e tenho saudades dos bons momentos que vivi em Portalegre.



Filipa Pereira

Existem momentos da nossa vida onde nos questionamos, vezes sem fim, onde pertencemos. Não conseguimos compreender se estamos no caminho certo e as encruzilhadas tomam de assalto cada pedaço de escapatória que possamos encontrar. Pelo menos, é o que parece. E a mim parecia que todas as decisões levavam a fugir do Alentejo que me viu crescer. Onde vivi, onde senti. Onde me formei enquanto pessoa, mas também como estudante e, mais tarde, como profissional.

A minha caminhada pelo curso de Jornalismo e Comunicação nunca foi evidente. Queria ir para Lisboa e ver, viver, mais além. Em 2016, ainda assim, optei por tentar. Entrei, pela primeira vez, nesta licenciatura, mas não era o tempo certo, nem a altura que devia ser. Desisti. E percorri outras estradas, outras vias. Nenhuma resultou. No final, o que é nosso, a nós retorna. E foi precisamente isso que aconteceu. Andei à deriva, mas encontrei o meu porto. O porto de abrigo onde nasci. Onde ia voltar a viver. Onde ia aprender. E aprendi. Entrei novamente no curso em 2018, e - não vale a pena mentir - algo reticente. Primeiro, porque sempre tive várias hipóteses na minha cabeça daquilo que idealizava para o meu futuro. E depois, porque estamos a falar de Portalegre.

Sejamos sinceros - ninguém almeja esta cidade. É por isso que é importante. Porque se descobrem todos os cantos e recantos e, acho que na maior parte dos casos, nos descobrimos a nós. Tudo mudou a minha vida, desde as pessoas, ao mais pequeno pormenor de conhecimento que adquiri.

Ali, temos a teoria e a prática. Trabalhamos inconscientemente com cidadania e a verdade é que todos os professores nos ajudam a tornar cidadãos. Em cada unidade curricular, descobrimos algo interessante e inesperado. É no passo a passo que trilhamos o nosso caminho próprio e único, mas é preciso ter consciência de que as grandes vitórias não aparecem do nada. A dedicação e o esforço diários recompensam. E, neste caso, muito.

Ali, não somos números. Somos nomes, somos alunos e temos professores que nos acompanham a cada dia. Somos uma família construída com o mesmo propósito. E somos vencidos pelo carinho que, inevitavelmente, se ganha. No meu caso, além das várias amizades, até ganhei um noivo. Na altura em que estou a escrever estas palavras, estou a menos de dois meses de me casar com o amor da minha vida, e que começou por ser meu colega de curso. O inesperado tomou conta de mim.

Pelo meio, ainda lidamos com a pandemia da Covid-19, que chegou em 2020. Entre ensino à distância e muita resiliência, ainda que no final do terceiro ano o bicho ainda andasse à solta, a verdade é que me licenciarei em 2021, com um projeto final extremamente desafiante, mas enriquecedor. Hoje, sou jornalista, e já passei por vários órgãos locais da região de Setúbal, onde moro atualmente. Estou, inclusive, a criar o meu próprio projeto, em conjunto com o meu noivo, o Tiago. Tem sido um longo caminho, com muitos altos e baixos. Aprendi muito e desiludi-me tantas outras vezes. No final, conta a nossa vontade de superar e de provar o amor à camisola que começamos a ganhar desde o momento em que escolhemos seguir jornalismo.

Todos avisam: não é fácil. E não é por achar o contrário que, mesmo assim, tentamos. É por saber que, mesmo que não tenhamos certeza para onde ir, sabemos de onde partimos. E não há partida mais valiosa do que aquela que escolhemos na indecisão. Afinal, estava certo. E nunca houve hipótese de errar. Parabéns, JC. Para sempre no meu coração.

Maria Nogueira

A menina que não queria jornalismo, mas se apaixonou pela arte de escrever

Chamo-me Maria e sou mestre em jornalismo, comunicação e cultura. Foi na ESCS que me formei e onde tive algumas das experiências mais memoráveis da minha vida.

O jornalismo nunca foi a minha primeira opção, mas acabou por conquistar o meu coração. Quando terminei o 9º ano tive que decidir qual o próximo caminho. Queria artes e estava determinada a seguir esse caminho, todavia a geometria descritiva travou-me a vontade. Eu adorava desenho livre, porém era péssima com régua e esquadro e achei que devia ponderar outro curso. Sem muito tempo para pensar, mas por recomendação de alguns professores, enveredei pelo caminho das línguas e humanidades porque, diziam eles, “tinha jeito para escrever histórias bonitas”.

No 11º, o meu professor de filosofia conseguiu uma parceria com o jornal regional Fonte Nova. Consistia numa crónica de opinião em que nós, alunos, éramos livres de escolher um tema e comentá-lo. E assim, comecei a publicar textos da minha autoria no semanário da região, o jornal Fonte Nova, aquele que virou a minha segunda casa até aos seus últimos dias. Mas calma, nem assim estava decidida a tomar o caminho das letras. Quando terminei o secundário estava decidida a seguir o curso de animação sociocultural, mas logo coincidiu com o ano em que o curso encerrou e aí meus amigos senti, que mais uma vez, a vida me estava a empurrar para outro rumo. Movida por outro gosto pessoal, segui jornalismo a pensar na rádio.

Acabei por me apaixonar pelas experiências que tivemos no estúdio de rádio, mas ainda assim a escrita vencia. Na oficina de jornalismo comecei a escrever algumas reportagens que acabaram por ser publicadas no jornal Fonte Nova e foi lá que acabei por tirar o meu estágio e criar currículo, experiência e contatos. Entretanto, o jornal Fonte Nova fechou portas e eu que já estava convencida que era lá que ia ficar e fazer do jornalismo vida acabei por dar uma oportunidade à comunicação e fiz o mestrado em jornalismo, comunicação e cultura, mas focando-me na comunicação, mais concretamente na comunicação da ciência relacionado com o meu estágio na C3i, atual GII do IPPortalegre. O estágio na C3i deu-me a possibilidade de continuar a escrever pois além de estar responsável pela elaboração da newsletter escrevia algumas notícias sobre os eventos da C3i para o jornal regional Alto Alentejo.

Findo o percurso académico, a vida deu outras voltas e não estou atualmente a trabalhar na área, mas, o jornalismo foi o curso que me preparou para a vida e em todas as profissões que desempenhei o que aprendi manifestou-se importante. E hoje, reconheço que eu não tinha que seguir jornalismo para ser jornalista, mas tinha que seguir aquilo que gosto mais de fazer: comunicar e contar histórias. O curso de JC abriu-me as portas para os jornais regionais, escrevi para publicações da escola, criei um blogue e publiquei artigos em jornais internacionais.

O curso de JC deu-me uma segunda família. Ali fiz amigos para a vida e conheci/convivi com os melhores professores, que além de professores foram conselheiros, amigos e ouvintes.

Por isso, nunca tenham medo de seguir o coração e sejam felizes.



Testemunhos de alunos mais recentes

Matilde Castanho – Muitos Parabéns meu querido JC

Há oito anos, numa tarde ensolarada de outubro, começava a minha jornada como aluna de Jornalismo e Comunicação, na sempre simpática, inegavelmente acolhedora e inconvenientemente inclinada cidade de Portalegre.

Durante a minha adolescência, tive poucas certezas, mas uma delas era a minha vontade de fazer da minha paixão por contar histórias – reais, revolucionárias e impactantes – carreira, e foi com essa convicção dentro da mala que cruzei as portas da ESECS pela primeira vez.

Transformou-se em casa num instante, contra todas as probabilidades – aprendi depressa que era um local de onde nunca sairia sem que algo, ou alguém contrariasse a minha zona de conforto e desafiasse as minhas limitações. Pela primeira vez, estava a conviver diariamente com um grupo de pessoas que, ao mesmo tempo, conseguia ser tão semelhante a mim como eram radicalmente diferentes: algo que se consegue quando se junta na mesma sala um grupo de trinta pessoas que cresceram em pontos opostos do mesmo país, com origens, hábitos, rotinas, vocabulários e instintos distintos, mas que partilham algo no seu íntimo que restabelece qualquer desequilíbrio que possa existir: todos queríamos aprender como fazer da comunicação a nossa forma de estar na vida.

Durante três anos, construímos nas pacatas ruas de Portalegre e nos corredores históricos da ESECS os alicerces que atualmente nos suportam diariamente, durante os desafios da vida adulta e profissional. Fomos ensinados numa escola superior que, para além de nos dar toda a bagagem técnica e teórica que necessitaríamos no começo de uma carreira na área – quer do jornalismo, quer da comunicação organizacional -, garantiu também que sabíamos que na proximidade e na união residia a essência do sucesso.

Não consigo falar sobre a minha experiência neste politécnico e neste curso, sem destacar o valor que o espírito de comunidade teve – e continua a ter – na minha formação. Podemos não saber, nem sonhar, mas quando nos matriculamos nesta aventura, estamos prestes a ser acolhidos no seio de um grupo que não deixa ninguém para trás, onde todos (colegas, caloiros,

veteranos, professores) concordam que faz parte da ordem de trabalhos zelar pelo bem-estar de todo e qualquer membro, e onde a compaixão, solidariedade e amizade são ensinadas com o mesmo compromisso e seriedade que a matéria das diferentes unidades curriculares.

Como profissional, fui ensinada dentro daquele bonito palacete no Alentejo a ser ambiciosa e audaciosa. A perguntar porquê e a não aceitar um “sempre foi assim que se fez” como resposta. Tive o privilégio de ver as minhas aulas transitarem das tradicionais salas e longos apontamentos, para o mundo real – e vi o quão mais entusiasmante é o processo de aprendizagem quando o corpo docente gosta de ver os seus alunos divertirem-se e mostrarem que são capazes de fazer projetos criativos e arrojados.

Herdei de JC a consciência de que pode ser assustador enfrentar novos desafios, mas que é preciso enfrentá-los, mesmo que eles nos assustem – especialmente quando eles nos assustam (significa que valem a pena).

Carrego comigo, diariamente, o orgulho de ter aprendido a ser adulta lá – não como um peso, mas como um distintivo de honra. Recordo com saudade o som dos sapatos do traje académico na calçada, o “bom dia” animado quando chegava de manhã, o soar da pandeireta durante as atuações das tunas e o convite para ir beber café à praça a qualquer hora do dia (e da noite).

Muitos parabéns, Jornalismo e Comunicação, terás sempre um bocadinho de mim contigo e eu guardarei sempre em mim tudo aquilo que me deste.

Alexandre Lambuzana

O meu nome é Alexandre Lambuzana, sou natural de Borba, uma pequena cidade do distrito de Évora, conhecida principalmente pelo seu vinho e pelo mármore, os dois principais setores de negócio da região.

Tal como muitos outros, após concluir o ensino secundário, vi-me num dilema, uma incerteza daquilo que poderia, ou não, ser a minha vida, no que diz respeito à aquisição de novos conhecimentos. Após perceber que, de todo o leque de formações académicas existentes, o único curso que me despertava a atenção era o de Jornalismo e Comunicação Social. Fiz então a minha candidatura a várias instituições de ensino, sendo o Instituto Politécnico de Portalegre, a instituição que acabou por me receber no curso de Jornalismo e Comunicação.

Cheguei a Portalegre em outubro de 2017, durante a chegada dos alunos da 3ª fase. Apesar de ter entrado na 2ª fase, uma série de questões pessoais, apenas me permitiram vir para Portalegre durante aquele período.

Confesso que cheguei sempre com um pé atrás, apesar de estar apenas a 60 km de casa, tudo era diferente, mas ao mesmo tudo, tudo me lembrava a vida que levava anteriormente. Digo isto porque Portalegre é uma cidade pacata, apesar de ser capital de distrito, em bom português “aqui não se passa nada”, e digo aqui porque ainda aqui vivo, e pretendo continuar. Como dizem os estudantes “Portalegre é uma cidade que ninguém gosta, mas que ninguém esquece”, na minha opinião a cidade é um pouco como a Coca-Cola, como dizia Fernando Pessoa “Primeiro estranha-se, depois entranha-se”.

Acho que já deu para perceber a relação de amor-ódio que todos os estudantes vivem com a cidade de Portalegre, o que é certo é que ela fica no coração de todos nós.

Quanto ao curso, que é sobre isso mesmo que aqui estou para vos falar, escolhi cursar Jornalismo e Comunicação, não porque tenha alguma vez pensado ser jornalista ou trabalhar em áreas ligadas à comunicação, mas sim porque sempre fui uma pessoa curiosa, que procura sempre saber mais.

Durante os cinco anos que estive em Portalegre a estudar, posso dizer que a tive momentos altos e baixos, momentos de stress e momentos de descontração, mas no que toca ao stress sou suspeito, porque sou daquele tipo de pessoa que deixa tudo para a última, e a pessoa que pode confirmar isso é a autora deste e-book, a professora Adriana Mello Guimarães, que teve alguns desafios comigo quando foi hora de entregar a minha dissertação de mestrado, mas já lá chegaremos.

Durante o meu percurso académico fiz várias amizades que tenho a certeza que vou levar para a vida, amizades essas com as quais ainda hoje mantenho contacto e que, sempre que possível, nos reunimos e recordamos os “velhos tempos”. Para além dos colegas houve também professores que me marcaram bastante e moldaram aquilo que sou hoje, professores esses que puxaram por mim nos momentos menos bons e que me ajudaram sempre que puderam.

Relativamente ao curso em si, não considero que seja um curso difícil, apenas é preciso ter vontade de aprender e realizar aquilo que é proposto, porque se trata de um curso muito prático, o que na minha ótica até é bastante apelativo para novos alunos, e mesmo para aqueles que já estão a cursar, porque não temos de estar constantemente agarrados a apontamentos e conseguimos ter uma perspetiva daquilo que é o trabalho de um jornalista.

Durante o primeiro ano do curso é normal termos muitas cadeiras teóricas, pois o primeiro e segundo semestres, são uma introdução àquilo que ainda está para vir.

As grandes dúvidas surgem no segundo ano da licenciatura, fase em que o curso se divide em duas vertentes, a de jornalismo e a de comunicação. Como ao longo do primeiro ao ano a minha atenção foi direcionada para o jornalismo, optei por escolher a vertente de jornalismo, e com isso, veio o que referi anteriormente, o molde que os professores me “fizeram” (e digam isto porque não sei encontrar as palavras certas para descrever aquilo que fizeram por mim, na pessoa que me tornaram).

Apesar dessa divisão apenas ser feita durante a transição do primeiro para o segundo semestre, durante aquele ano e meio de estudos, ou seja, o segundo semestre o segundo ano e terceiro ano no seu todo, confesso que houve momentos bastante desafiantes no que toca a novas aprendizagens, quer por conta da matéria, quer por conta dos trabalhos realizados. Tudo era novo para mim, o que fez com que a minha curiosidade ainda fosse maior sobre os assuntos tratados em sala de aula.

Porque tudo era novo, a princípio senti algumas dificuldades, que rapidamente foram desfeitas devido à ajuda prestada pelos professores, a quem eu tenho que deixar o meu mais sincero obrigado, mas de todos eles, houve quatro professores que se destacaram, não só pela ajuda que prestaram, mas pelo sentimento de amizade que transmitiram, pois foram sempre mais que meros professores que se limitavam a ensinar, foram companheiros e amigos que estiveram sempre lá, por isso, deixo o meu obrigado aos professores Nuno Fernandes, Luís Bonixe, Luís Cardoso e à professora Adriana Mello Guimarães.

A licenciatura, para além de todos os desafios que proporciona, tem uma surpresa no final que é capaz de colocar os cabelos em pé a qualquer estudante. Falo-vos do Projeto Final, que consiste em realizar um projeto relacionado com a vertente de estudos em que se encontram.

No meu caso, com estava a estudar a vertente de jornalismo, eu o meu grupo, uma vez que estávamos em período pandémico, devido à Covid-19, optámos pela criação de um telejornal online, em que o foco seria a adaptação da língua gestual portuguesa, de modo que o conteúdo fosse acessível a todos. De modo geral, não correu mal, mas se me perguntarem se poderia ter corrido melhor, eu não exitarei em dizer que sim. No final obtivemos a nota de 13 valores, o que a meu ver não foi mau de todo, mas também podia haver alguma coisa ou outra que era passível de ser melhorado para obtermos uma classificação mais alta.

Após os três anos da licenciatura, realizei o meu estágio na Rádio Borba, e a escolha deste estágio surgiu por duas razões, a primeira, por estar de volta a casa e a segunda, por conta do “bichinho” e gosto pela rádio que professor Luís Bonixe fez despertar em mim durante os três anos da licenciatura. Quem diria que, uma pessoa que nem rádio ouvia, passou a amar e a apreciar, a ver com outros olhos, uma coisa tão banal como a rádio, que para uns não passa de um meio noticioso e de entretenimento, mas que para outros é uma fuga à solidão, uma companhia que não falha.

Terminei o meu estágio com a nota de 16 valores e ingressei no mestrado em Média e Sociedade, também no Instituto Politécnico de Portalegre. O porquê de ter vindo para mestrado foi porque, após ler o plano de estudos do mesmo, percebi que poderia aqui adquirir alguns conhecimentos ligados à vertente de comunicação e, desta forma, poderia alargar o meu leque de aprendizagem.

O mestrado foi uma fase da minha vida bastante interessante, porque para além ser tudo novo, os trabalhos realizados durante o mesmo, deram um certo gozo, porque os temas tratados exigiam sempre querer saber mais, e isso tornou o mestrado ainda mais interessante.

Para além dos trabalhos, não poderia faltar o grande “bicho de sete cabeças” que foi a dissertação, e é aqui que entram as dores de cabeça que dei à professora Adriana Mello Guimarães e ao professor Luís Bonixe.

A minha dissertação teve como base um trabalho que eu já tinha realizado para a professora Adriana, que tinha como tema o discursos das rádios locais nas redes sociais. Ora como tinha “rebentado” o confronto bélico entre a Rússia e Ucrânia na altura da escolha do tema para a dissertação foi feita uma adaptação que culminou no tema central da tese de mestrado, tema esse que dá pelo nome “Jornalismo radiofónico de proximidade: a cobertura da guerra na Ucrânia nas redes sociais”, onde foram analisadas três rádios locais, a Rádio Campanário, de Vila Viçosa, a Rádio Borba e Rádio Voz Despertar de Estremoz, e a forma como elas adaptaram os conteúdos noticiosos sobre o confronto bélico no leste da Europa, à escala regional.

Admito que a foi bastante desafiante realizar esta dissertação, não por conta da procura de informação, mas sim pelo tempo, e é aqui que entra as dores de cabeça dadas aos professores, porque na altura em que eu estava a realizar a tese, estava também a trabalhar, e como havia prazos para cumprir, os professores tiveram que “correr” atrás de mim, para que tudo estivesse feito a tempo e horas.

Tudo foi feito, a tese foi entregue e acabei por ter 14 valores na defesa da mesma, o que a meu ver até foi positivo, tendo em conta todos os altos e baixos que foram superados durante a sua realização.

Atualmente não trabalho na área, mas também não me arrependo de ter tirado a licenciatura e mestrado, porque para além da teoria aprendida, ficaram as lições de vida transmitidas pela experiência dos professores.

Para trás ficam as memórias dos momentos vividos com os colegas e professores em sala de aula, mas também ficam os momentos de “ramboia” vividos fora da sala de aula. Se juntarmos tudo isto e colocarmos numa liquidificadora, sai um belo sumo de lições e aprendizagens que certamente levarei comigo até ao fim dos meus dias.

Mais uma vez, não posso deixar de agradecer tudo o que aqueles quatro professores fizeram por mim, pois podem ter a certeza, que para além dos colegas, eles terão também sempre lugar na minha memória e no meu coração.

Rilany Will

A licenciatura em Jornalismo e Comunicação ajudou-me imenso a crescer em todos os sentidos. Como uma pessoa que sempre foi muito tímida, solitária e um pouco desorganizada. Com o curso, aprendi a comunicar de forma segura e confiante, aprendi a trabalhar em equipa e a ser responsável. Este curso mudou-me completamente, levo amigos e memórias da ESECS para a vida toda.

Ana Catarina Bruno

Olá, o meu nome é Ana Catarina Bruno e terminei a minha licenciatura em Jornalismo e Comunicação em 2020, seguindo nesse mesmo ano para o mestrado em Média e Sociedade, o qual concluí em 2022.

O curso foi bastante enriquecedor, com professores excelentes e colegas maravilhosos, que tornaram o meu percurso não só mais fácil, como também mais prazeroso.

As melhores memórias que guardo são as pessoas: os meus colegas e amigos de curso, amigos de outros cursos e escolas, professores, funcionários, os jantares, as festas académicas e até as tardes de estudo que acabavam por se prolongar...

Sabe bem fazer parte de 30 anos de história e o meu desejo é que venham muitos mais, com foco na partilha de conhecimento e de experiências!



João Santo

A minha passagem pelo Curso de JC foi muito marcante. Mais que a vertente da formação académica, o que mais irei recordar são as relações de amizade que criei com os colegas e com os professores, neste sentido, o contraste com o ensino secundário é muito grande, no curso de JC, as relações com os professores foram maravilhosas e sem dúvida que ajudaram muito no nosso crescimento enquanto alunos e humanos. A proximidade de trato que os professores tinham connosco é a memória que guardo com mais carinho, porque se trasladou de uma relação académica a uma relação pessoal, e como tal, quando terminou o curso e esses professores deixaram de o ser, passaram a amigos.

Falando em experiências mais concretas, o que mais gostei no curso foi a cadeira de Projeto. Foi a culminação de três anos de aprendizagem, pude juntamente com os meus colegas e amigos consagrar algo próprio. Algo que surgiu das nossas cabeças e mãos, uma ideia nossa que pusemos em prática e que no final resultou da maneira que tínhamos idealizado, o que nos deixou a todos cheios de orgulho.

A etapa de ensino superior em geral, e do curso de JC em particular foi uma experiência fantástica, que carregarei comigo para o resto da vida. Estarei sempre agradecido a todos aqueles que durante este percurso aportaram, influenciaram e contribuíram para o meu crescimento pessoal, professores, amigos, colegas, funcionários e toda a comunidade académica em geral... Um grande obrigado!

Maria Beatriz Dores

Podia dizer que aprendi muitas coisas com o meu curso, que aprendi.

Muitas delas cruciais para o meu conhecimento teórico e prático para a área do jornalismo e comunicação, mas não foi de todo o que de mais importante terei dos meus três de anos de licenciatura.

A comunicação é muito mais do que livros e autores. A comunicação é sobre pessoas, ligações, emoções e respeito.

Foi neste período que me apaixonei pela minha área, por estudar, que me interessei por saber mais e por lutar por um futuro melhor.

Sempre ouvi dizer que na universidade era cada um por si, que ninguém queria saber de ninguém, mas aqui conheci pessoas muito especiais, a professora Cláudia, a professora Márcia, a professora Adriana, a professora Patrícia, a Inês, a Irina, a Rita, a Ana. Deram-me força, todos os dias, para continuar. Ensinarão-me muito mais do que alguma vez conseguirei pôr em palavras.

Guardo este tempo com muito carinho e admiração pelas pessoas que se cruzaram nele e por tudo aquilo que aprendi. Fizeram-me a pessoa que sou hoje.

Catarina Saldanha

O tempo que passei em Portalegre foi especial, possibilitando-me conhecer pessoas incríveis e que tenho mantido na minha vida. Portalegre é uma cidade que tem o seu encanto e que transmite essa energia a qualquer pessoa que passa por lá.

Os anos em Portalegre foram os melhores e nunca serão esquecidos por muito tempo que passe!!

Margarida Martins

Foram três anos que contribuíram para aguçar a paixão pelo jornalismo. Com os desafios acrescidos de uma pandemia. Mas, sempre, com o apoio do corpo docente e não docente. Três anos dos quais sobressaem as boas memórias. Três anos a fazer parte da família IPPortalegre, e à qual sinto que vou sempre continuar a pertencer. Foi, sem dúvida, uma experiência que vai ficar para a vida.

Cátia Voytovych

“Só sei que nada sei” (Sócrates)

Esta citação descreve o começo da minha jornada assim que saí do secundário. Em tempo de candidaturas, o vento levou-me a conhecer Portalegre, a cidade dos amores, dando-me assim, conhecer o curso de Jornalismo e Comunicação. Mal sabia eu que essa escolha seria um início de uma linda jornada.

No início, tudo era novidade: uma nova cidade, novas pessoas, um ambiente desconhecido e a constante dúvida se eu tinha feito a escolha certa. Como aluna deslocada, tive de me adaptar não só

ao curso, mas também a viver longe da minha família e da zona de conforto. O primeiro ano foi um misto de adaptação e autoconhecimento. Aos poucos, fui descobrindo que o curso de Jornalismo e Comunicação era mais do que apenas escrever notícias, era sobre dar voz às pessoas, interpretar o mundo à nossa volta e, sobretudo, comunicar com responsabilidade e criatividade.

Enfrentei desafios, desde apresentações que me deixavam nervosa até prazos apertados e trabalhos em grupo que exigiam paciência e colaboração. Mas também vivi momentos incríveis, fiz amizades que vou levar para a vida toda, participei em projetos que me fizeram crescer como profissional e como pessoa, e tive professores que me inspiraram a continuar mesmo quando tudo parecia difícil.

Os maiores desafios apareceram mesmo no último ano da faculdade. Foi quando tudo ficou mais intenso, com muitos trabalhos práticos para entregar, principalmente nas cadeiras de Televisão e Rádio. Era preciso ter muita paciência e atenção ao que estávamos a fazer, cada imagem, cada palavra dita com a nossa voz, tudo contava e tinha de ser pensado com cuidado. Os primeiros dois anos, apesar de serem mais teóricos, não quer dizer que fossem mais fáceis. O importante não era decorar os conteúdos para uma frequência e, no minuto a seguir esquecer, mas sim compreender os temas, porque mais à frente iam dar jeito, acreditem!

Apesar das dificuldades havia uma coisa que sempre comentei com os meus colegas de Lisboa foi o quanto a faculdade em Portalegre tinha algo em especial, a proximidade entre os professores, os funcionários e os alunos. Sentíamo-nos mesmo acompanhados. Os professores estavam sempre disponíveis, preocupavam-se connosco, perguntavam se estávamos bem, se precisávamos de ajuda e isso fazia toda a diferença, principalmente para os que, como eu e tantos outros, estavam longe de casa. A maioria dos alunos era deslocados, e o ambiente à nossa volta era tão acolhedor que, por vezes, até nos esquecíamos disso. As pessoas recebiam-nos como se já fôssemos dali, como se fizéssemos parte da casa. Foi isso o que mais me marcou, o sentimento de pertença, mesmo estando longe da minha casa.

Este ambiente tão próximo e acolhedor também me incentivou a aproveitar ao máximo tudo o que a faculdade tinha para oferecer. Não consigo escolher uma única experiência que tenha marcado mais, na verdade, foram várias. Sempre procurei agarrar todas as oportunidades que surgiam, mesmo não sendo uma aluna de excelência. O que me interessava era aprender e desenvolver-me. Durante a licenciatura, tivemos vários projetos, e um dos que mais gostei foi o Congresso de Jornalistas e a formação no CENJOR. Foi uma experiência incrível, onde conheci pessoas de várias partes de Portugal, com quem até hoje mantenho contacto nas redes sociais. Além de aprender sobre o jornalismo, pude perceber de perto tanto os aspetos positivos quanto os desafios da profissão, especialmente o dia a dia de uma redação.

Uma outra experiência que mais me marcou foi, sem dúvida, o projeto final da faculdade. Foi um verdadeiro desafio daqueles que dão dores de cabeça desde o início. Primeiro, porque nem sabíamos ao certo qual era o tema queríamos abordar, e depois, quando demos por nós, já tínhamos tanto material que o tempo parecia nunca chegar para dar conta de tudo! Éramos três no grupo e todas perfeccionistas... já estão a imaginar o filme, não é? Mas, apesar das noites mal dormidas e das indecisões, conseguimos fazer exatamente o que nos propusemos. Chegámos a visitar quase todo o distrito de Portalegre e, no meio disso tudo, conseguimos juntar o útil ao agradável. Foi um projeto que nos ensinou muito desde a escrita, à organização, até a explorar a criatividade de formas que nem sabíamos que éramos capazes.

A última, mas não menos importante, foi a experiência de estágio. Durante três meses, tive a oportunidade de descobrir uma possível profissão que quero levar comigo para a vida, seja na área da informação ou do entretenimento. Estagiei na SIC, no departamento de edição de imagem, e foi lá que aprendi imenso, tanto a nível prático como pessoal. Conheci pessoas incríveis, que me acolheram, ensinaram e me ajudaram a dar os primeiros passos no mercado de trabalho.

Graças a essa experiência, hoje trabalho como freelancer na SIC, na área da informação, e também na Endemol, onde desempenho funções como editora sénior no programa Big Brother, e anteriormente fiz o Secret Story- Desafio Final. Olhar para trás e ver como o estágio marcou o início de tudo isto, dá-me ainda mais certeza de que escolhi o caminho certo.

Com este mini relato do meu percurso académico não poderia deixar de agradecer à faculdade pelas oportunidades que ofereceram e um agradecimento especial e com muito carinho aos professores do Jornalismo de Comunicação. Agradeço pela paciência, dedicação e pelo incansável empenho em nos guiar. Sempre fizeram o possível e o impossível para nos ver alcançar o nosso potencial, e foi graças a essa orientação que hoje estamos aqui prontos para colocar em prática tudo o que aprendemos.

Aos que ainda estão a viver esta jornada, deixo um conselho do coração, não desistam, mesmo quando tudo parecer difícil. Haverá dias em que vão duvidar de vocês mesmos, em que o cansaço e a pressão falarão mais alto, mas acreditem, tudo passa. E quando passar, vão olhar para trás com orgulho por terem continuado. Aproveitem cada oportunidade que surgir, por mais pequena que pareça sejam estágios, projetos, conversas nos corredores ou até aqueles momentos de partilha entre colegas. Crescer na faculdade não se resume às notas ou avaliações, é também sobre amadurecer, descobrir quem somos, construir relações e aprender a lidar com o mundo. Cada passo, cada desafio e cada vitória fazem parte de algo maior. E um dia, tudo isso vai fazer sentido.

Finalizo esta etapa de coração cheio, ciente de que, mesmo nos momentos mais difíceis, cada desafio superado teve o seu valor. No fim, o que realmente importa é o nosso crescimento como pessoas e as amizades que cultivamos ao longo do percurso.



Atuais alunos

Bianca Semedo (3º ano, perfil Jornalismo)

Bom, é difícil explicar este tipo de vivência, pois difere de pessoa para pessoa, mas acredito que, independentemente da experiência individual dos alunos durante os seus anos académicos, a atenção e a dedicação dos professores do curso de Jornalismo e Comunicação é um fator que, indubitavelmente, é lembrado pelos que já passaram pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Portalegre. Este cuidado, disponibilidade e afabilidade torna o ambiente académico mais amistoso e leve, e difere as salas da ESECS dos ambientes letivos impessoais. Estes professores esforçam-se para saber os nomes dos seus alunos (algo que pode parecer básico, mas não acontece em algumas universidades portuguesas), reconhecem os pontos fortes e buscam ajudar os alunos a superarem os seus pontos fracos. Nota-se que os professores querem o nosso bem, apesar de muitas vezes essa preocupação vir em forma de “puxões de orelhas”. O esforço em dinamizar as aulas e aproximar os alunos do campo profissional é também louvável. Estou a salientar a minha relação com os professores porque, sinceramente, acho que é o melhor que vou levar desta experiência, e valorizo o esforço de cada colaborador da ESECS (docentes e não docentes), pois estes foram essenciais para que eu chegasse ao fim da licenciatura.

A palavra que define este sentimento é gratidão.

Catarina Novo (3º ano, perfil Jornalismo)

Entrei no curso de jornalismo e comunicação no Instituto Politécnico de Portalegre no ano de 2022 e confesso que não tinha muitas expectativas nem sabia bem o que esperar sobre o mesmo.

No início fiquei um pouco reticente pois não sabia se tinha realmente ido para a área certa, apesar de ser uma das minhas áreas de interesse desde que fui para o 10 ano.

Ao longo do curso aprendi diversas coisas diferentes e fiquei com uma perceção sobre esta área e sobre o jornalismo bastante diferente da que tinha antes de ter começado a tirar o curso.

No que toca ao curso senti uma enorme proximidade da parte dos professores, por serem turmas pequenas era mais fácil de aprender e foi criada uma melhor ligação com os mesmos. Aprendi bastante ao longo destes 3 anos, as cadeiras que temos ao longo do curso são bastante importantes e ajudam-nos a ter outra perceção e outro conhecimento. As aulas práticas para mim sempre foram as mais interessantes e aprendemos bastante com elas, como funcionar com as câmaras, sair para a rua e entrevistar as pessoas, conhecer as suas histórias, a parte de edição de vídeo e de áudio, tudo é importante e ajudou-me a ter uma outra visão e outros conhecimentos sobre esta profissão.

Madalena Silva (2ª ano, perfil Comunicação Organizacional)

Olá! Sou a Madalena Silva, uma aluna de 2ªano de Jornalismo e Comunicação. Este curso tem sido uma experiência bastante enriquecedora para mim. Desde o primeiro dia de licenciatura até agora, aprendi a importância da comunicação e do jornalismo na sociedade atual e como os meios digitais vieram impactar estas áreas.

Além disso, este curso tem-me proporcionado o desenvolvimento de várias competências essenciais e um conhecimento maior sobre formatos diferentes de comunicação. Para além disso, também a oportunidade de contactar com vários profissionais destas duas áreas tem sido fundamental para obter uma visão realista do mercado de trabalho e preparar-me para um futuro profissional informado e dinâmico.

Mariana Silva (2º ano, perfil Comunicação Organizacional)

Olá! Sou a Mariana Silva do 2º ano de Jornalismo e Comunicação. Este é um curso que me proporcionou várias oportunidades de desenvolver habilidades práticas, como por exemplo entrevistas, produção audiovisual e edição. Estas atividades são fundamentais para a nossa futura profissão.

Adicionalmente, na vertente que escolhi (Comunicação Organizacional) compreendi a relevância de entender a comunicação dentro de uma instituição, organização ou empresa. A combinação de aulas práticas e teóricas auxiliam-nos a ter uma visão mais ampla sobre a comunicação e a sua estratégia.

As aulas têm sido dinâmicas, o que nos ajuda a entender melhor o conteúdo, aplicando assim todos os conhecimentos em contextos práticos. Além disso, esses casos práticos preparam-nos para enfrentar os possíveis desafios do mercado de trabalho que possam surgir no futuro.

Estas aulas ajudam-nos a entender que é crucial uma comunicação transparente e eficaz para a criação de uma relação de confiança com o público-alvo. Ademais, é essencial para melhorar a imagem institucional.



Ana Pinto – (2º ano, perfil Jornalismo)

Olá, sou estudante do 2º ano do curso de Jornalismo e Comunicação. Escolhi a vertente de jornalismo, por ser a área com a qual me identifico mais e que mais interesse me despertou. Ao longo destes dois anos, aprendi imenso sobre a importância de um jornalismo bem feito e de um profissional bem informado. Posso dizer que enriqueci muito com tudo o que aprendi até agora, e isso devo aos professores que tentam sempre desempenhar de forma exímia o seu trabalho e inculcar-nos as melhores bases possíveis. O curso de Jornalismo e Comunicação, no Instituto Politécnico de Portalegre, é sem dúvida, de referência.

Bruna Valério (2º ano, perfil Comunicação Organizacional)

Eu sou a Bruna Valério, do 2º Ano do Curso de Jornalismo e Comunicação, mais especificamente da vertente de Comunicação Organizacional, do Instituto Politécnico de Portalegre e posso dizer que este curso superou as minhas expectativas, pois inicialmente vim para ele sem saber bem o que esperar apesar de saber que era a área que gostaria de seguir.

É um curso completo, com uma vertente teórica, mas também muito prática onde realmente aprendemos o que é a comunicação, desde o jornalismo tradicional até às novas formas de comunicar no mundo digital.

Os professores são experientes, bastante acessíveis e sempre prontos a apoiar o nosso crescimento académico. O ambiente académico é bastante acolhedor e enriquecedor. Sem dúvida, uma ótima escolha para quem quer seguir esta área.

Pedro Nogueira (2º ano, perfil Jornalismo)

Olá, chamo-me Pedro Nogueira tenho vinte anos e sou aluno do curso jornalismo e comunicação, e atualmente encontro-me no 2º ano na turma da vertente de jornalismo. Quando escolhi o curso de Jornalismo e Comunicação em Portalegre, confesso que estava com algumas dúvidas e incertezas sobre se o curso seria o que estava a procura e se teria a mesma capacidade de que as outras universidades.

Era uma cidade nova para mim, uma universidade mais pequena, que não estava habituada a ouvir falar. Hoje, olho para trás e sei que tomei a decisão certa.

Aqui encontrei muito mais do que aulas e trabalhos, encontrei pessoas incríveis, colegas que viraram amigos e professores que realmente se preocupam connosco e um ambiente onde nos sentimos mesmo em casa. Neste curso tudo é mais próximo desde os professores que estão sempre dispostos a ajudar-nos, com um acompanhamento mais próximo e sempre com a preocupação, até os não docentes que nos ajudam com o material e estão sempre dispostos a fornecer o material que precisamos.

O curso dá-nos a oportunidade de experimentar várias áreas, desde o jornalismo mais tradicional até à comunicação digital e às redes sociais. Já experimentei rádio, escrevi para o jornal do curso, já estive por trás de câmaras e fiz muitas outras coisas que não esperava fazer, o melhor disto tudo é que foi tudo iniciativa dos professores para nós prepararem para o mundo do trabalho. O curso dá-nos diversas oportunidades de falar com os profissionais da área através de debates e palestras, assim enriquecendo o nosso conhecimento na área com a experiência dos nossos ídolos que um dia ambicionamos ser.

Quero desejar os parabéns pelos trinta anos do curso e que ele continue a formar muitos mais alunos e que tenha muito sucesso e fico feliz pela decisão que fiz em ter escolhido o curso de Jornalismo e Comunicação.



Ana Grilo (2º ano, perfil Jornalismo)

17 de setembro de 2023 foi o dia em que a cidade de Portalegre se tornou uma segunda casa, foi o dia em que deixei para trás tudo o que sempre me rodeou durante 17 anos da minha existência e abracei uma nova realidade. Lembro-me de estar cheia de expectativas, com o coração a bater entre o nervoso e a curiosidade, mas o principal sentimento que me preenchia era o medo, o medo de falhar, de não me adaptar e de não estar no caminho certo, porque afinal toda a minha escolha tinha sido feita 2 dias antes da candidatura e a impulsividade é algo muito assustador. Hoje posso dizer que não fui eu que escolhi a área do jornalismo, ela é que me escolheu a mim e esteve sempre aqui dentro e eu só a descobri quando perdi o receio de tentar.

Portalegre trouxe-me muitas coisas boas e a melhor delas foram as amizades que fiz, tive a sorte de dentro da turma encontrar pessoas que tornam esta cidade e esta escola casa, eles fazem parte do meu percurso e só lhes tenho a agradecer por todos os momentos vividos, desde as noites mal dormidas em trabalhos como os convívios em casa uns dos outros, são o meu alicerce quando mais preciso e a parte mais importante de todo este percurso. E claro, não podia deixar de agradecer a todos os professores que fizeram e fazem parte desta caminhada são uma peça chave para o nosso futuro e passam-nos tantos ensinamentos necessários, são a parte mais fundamental deste curso.

Aos professores que nos desafiaram, aos amigos que partilharam os cafés e os desabafos, e à minha família por acreditar sempre – obrigado. A etapa ainda está a meio, mas já levo tanta coisa importante, que o futuro guarde as melhores coisas.

Ana Rosa e Leonor Leitão (3º ano, perfil Comunicação Organizacional)

O curso de Jornalismo e Comunicação foi uma jornada intensa e enriquecedora, marcada por desafios, descobertas e aprendizagens constantes.

Também contamos com professores experientes e inspiradores, que nos guiaram com rigor e entusiasmo ao longo desta caminhada.

A experiência que partilhamos com os nossos colegas foi igualmente valiosa, pois criámos laços que ultrapassaram a sala de aula. Juntos, enfrentamos prazos apertados, debates intensos e aprendemos a lidar com a pressão e a importância do trabalho em equipa. O ambiente do curso estimulou o pensamento crítico e a liberdade de expressão, preparando-nos para um mundo onde a informação é cada vez mais rápida e complexa. Agora, ao olhar para trás, levamos connosco não só o conhecimento adquirido, mas também memórias marcantes e um sentimento de orgulho por tudo o que conquistámos no nosso curso!

Tomás Vilhena (2º ano, perfil Jornalismo)

Início este testemunho citando que escolher o curso de Jornalismo e Comunicação foi, sem dúvida, uma das decisões mais transformadoras da minha vida. Desde o primeiro semestre do primeiro ano, fui inserido em aulas, umas mais dinâmicas que outras, onde se aprende que fatores como ser curioso, a ética profissional e a verdade são pilares fundamentais.

As várias unidades curriculares foram cuidadosamente pensadas para desenvolver tanto o domínio técnico quanto a sensibilidade crítica necessária para atuar na área. Creio que é um curso que pode ter um futuro positivo e que hoje, na própria ESECS, possui-se materiais que ajudam os estudantes que querem seguir o Jornalismo, a nível de rádio e imagem.

Até agora, os docentes estiveram sempre dispostos a orientar e incentivar os alunos a procurar o melhor de si e acredito que isso seja muito importante para a formação académica e profissional.

Catarina Oliveira (2º ano, perfil Jornalismo)

30 anos de Jornalismo e Comunicação. Uma história de valores, sonhos e amizades.

Celebrar os 30 anos do curso de Jornalismo e Comunicação é muito mais do que assinalar uma data. É honrar um percurso feito de histórias, de crescimento, de descobertas e de laços que se tornaram eternos.

Este curso é, desde sempre, muito mais do que uma formação académica. É uma escola de vida. Aqui aprendemos as técnicas, a ética, o compromisso com a verdade. Mas, acima de tudo, aprendemos a olhar para o mundo com olhos atentos e coração aberto. Posso dizer que foram dois anos de aprendizagem intensa, de noites mal dormidas por causa de prazos, de debates acesos, de gargalhadas nos corredores, e de sonhos partilhados.

Jornalismo e Comunicação ensina-nos a importância das palavras, mas também nos transmite valores que ficam para sempre: a responsabilidade, a empatia, a coragem de fazer perguntas difíceis e a força de dar voz a quem não a tem. Prepara-nos não só para o futuro profissional, mas para a vida.

E, talvez o mais bonito de tudo isto, foram as amizades. Laços que criei nos trabalhos de grupo, nos cafés apressados entre as aulas, nos momentos de stress e nos abraços de alívio depois das apresentações. Amizades que começaram nos primeiros dias de aulas e que hoje são parte da nossa identidade. São para a vida.

Trinta anos depois, o curso continua a formar profissionais, sim, mas também cidadãos conscientes, apaixonados e prontos para transformar o mundo com uma caneta na mão e o coração cheio de histórias.

Parabéns ao curso, parabéns a todos nós que fazemos parte desta história. Que venham muitos mais anos de inspiração, coragem e verdade.



Vasco Lopes (2º ano, perfil Jornalismo)

O meu nome é Vasco Lopes, tenho 20 anos e estou no 2.º ano da licenciatura em Jornalismo e Comunicação no Instituto Politécnico de Portalegre. Quando escolhi este curso, confesso que não sabia bem ao que vinha – mas posso dizer, com toda a sinceridade, que tem sido uma das melhores decisões que já tomei.

Desde o primeiro ano, fomos incentivados a pôr as mãos na massa. Onde começámos a trabalhar com câmaras, aprendemos edição e a construir um site. A componente prática do curso é muito valorizada, e isso está a fazer toda a diferença na minha preparação para o mundo do trabalho. Já no primeiro semestre fizemos trabalhos em que simulávamos que estávamos na rádio e várias filmagens, o que nos deu logo noção do que é trabalhar sob pressão, cumprir prazos e ser criativo com os recursos disponíveis.

A maior parte dos professores é bastante acessível, muitos com experiência no terreno, o que ajuda a manter as aulas ligadas à realidade do mercado de trabalho. E por ser uma instituição mais pequena, há uma proximidade muito maior entre docentes e alunos – sentimo-nos acompanhados, e não apenas mais um número numa sala cheia.

Viver em Portalegre também tem sido uma experiência única. É uma cidade calma, rodeada de natureza, o que ajuda a manter o foco nos estudos, mas ao mesmo tempo tem uma vida académica acolhedora. Os momentos de convívio e os eventos do IPP tornaram estes anos muito mais ricos e memoráveis. Para não falar também dos amigos que fiz desde que cheguei a esta cidade que tornam tudo isto mais especial e inesquecível

Hoje sei que estou a ser preparado para entrar no mercado. Mais do que isso, sinto que cresci como pessoa e como estudante. O curso está-me a dar bases sólidas, mas também a confiança para seguir o meu próprio caminho.

Fátima Djaló (2º ano, perfil Jornalismo)

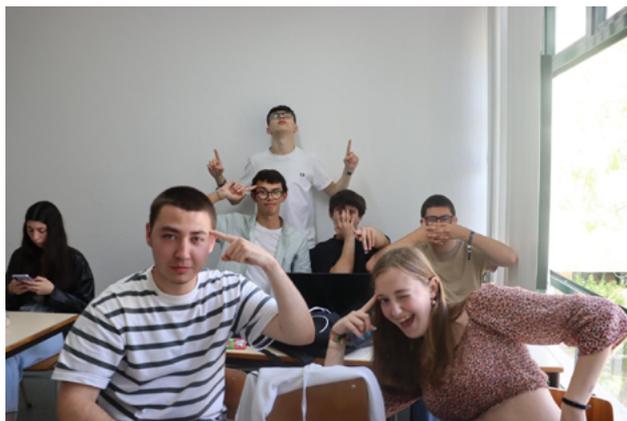
A escola acolheu-me desde o primeiro dia. A minha passagem pelo curso tem sido um momento de muita aprendizagem e experiências que vou levar para sempre nomeu coração. Saber que o curso comemora 30 anos, torna tudo mais especial.

Sinto-me grata por contribuir para um percurso com tanta história, dedicação e conquistas.

Pedro Bilro (2º ano, perfil Jornalismo)

Entre risos espontâneos e gestos que falam mais que mil palavras, este grupo respira cumplicidade e leveza. No meio de cadernos, computadores e ideias soltas, cultivamos uma amizade que se molda na sala de aula, mas cresce muito além dela. Há uma energia viva neste instante — um retrato sincero de quem aprende junto, falha junto e celebra cada pequena vitória com humor e afeto.

Nós, estudantes de Jornalismo e Comunicação, carregamos o brilho de quem escolheu dar voz ao mundo. São olhares curiosos, mentes em trabalho e corações que sentem. E é juntos, assim como na imagem, que construímos mais do que um curso: construímos uma história.



Emmily Gomes (3º ano, perfil Jornalismo)

Ingressar no curso de Jornalismo, revelou-me o encanto de gritar por alguém que não tem voz. Conhecer, ouvir e aprender. Sou uma pessoa melhor, por cauda do jornalismo. Este permitiu me crescer, ter confiança em mim e num mundo melhor.

Margarida Tomás (2º ano, perfil Comunicação Organizacional)

Jornalismo e Comunicação foi, sem dúvida, uma das decisões mais acertadas da minha vida académica e pessoal. Atualmente sou aluna do 2.º ano, na vertente de Comunicação Organizacional, sinto que este percurso tem sido não só enriquecedor, como também profundamente transformador.

Desde o primeiro dia, senti-me acolhida por um ambiente académico dinâmico, onde a proximidade entre docentes e estudantes se traduz numa aprendizagem mais personalizada, humana e eficaz.

Todos os docentes, aqueles com que me cruzei no caminho, mostraram-se altamente qualificados, profundamente empenhados em partilhar conhecimento atualizado e em promover o pensamento crítico e criativo.

A vertente de Comunicação Organizacional, que escolhi por vocação e paixão, tem-se revelado um verdadeiro laboratório de experiências práticas, onde conceitos como *branding*, relações-públicas, gestão de crise e comunicação interna ganham vida e aplicabilidade real. Sinto que as unidades curriculares são estruturadas de forma a articular a teoria com a prática, preparando-nos de forma sólida para os desafios do mercado de trabalho.

Outro aspeto distintivo deste curso é o seu foco forte na multidisciplinaridade e na formação de profissionais versáteis. Através de projetos colaborativos, oficinas práticas, seminários e estágios, somos desafiados a sair da nossa zona de conforto, a comunicar com eficácia, a liderar iniciativas e a desenvolver um pensamento estratégico essencial em qualquer organização moderna.

O Politécnico de Portalegre oferece ainda um contexto acolhedor e inspirador, onde a qualidade de vida estudantil se alia à tranquilidade da cidade, permitindo uma vivência académica verdadeiramente equilibrada. Aqui, aprendi que comunicar é mais do que informar: é conectar, influenciar e transformar realidades. Com profunda gratidão e entusiasmo, olho para o futuro com a certeza de que esta licenciatura me está a oferecer as ferramentas necessárias para conseguir desenvolver um caminho profissional sólido, ético e criativo no universo vasto da comunicação.

Alunos Erasmus

Elif (Istambul)

I was a little excited before I came to Erasmus, but when I got here, I realized how valuable an experience it was. This period I spent at Politécnico de Portalegre not only gave me the opportunity to experience a different education system, but also to meet different cultures and develop myself even more. It was really nice to attend classes with different perspective and see myself as a more open-minded and patient person. Learning something new every day and being in a different culture has added a lot to me. The Erasmus process is a journey that reminds me of what I learned not only at school but also in every aspect of life, and I am sure that it will be an unforgettable experience!

Sone Bulut

I don't think that I can explain exactly how amazing it was to be part of IPP. For me it wasn't just school it was home where I always was understandable. IPP gave me sisters and brothers who are always sincere, nice and adorable. IPP gave me teachers who are always tolerant, respectful, nice and wise. IPP gave me people who make me smile every morning with the daily word like bom dia. Most importantly IPP gave me good people who became my lifetime friends. In the beginning I was feeling stressful to be in a small city such as Portalegre but time by time I got used to that calmness and started to understand this peace of mind. I started to enjoy discovering local tradition and music and I always feel lucky about it because this city is still protecting its own uniqueness. I guess the only sad thing for me to be part of IPP is that I know and feel the word « saudade » because I always miss Portugal and its people.

Muito obrigada por tudo!

30 anos do curso de Jornalismo e Comunicação em imagens

1994/1995 – 2024/2025

Visitas de estudo



1ª Turma de Jornalismo e Comunicação em visita de estudo ao Jornal Público





Jornadas da Comunicação







Fotos soltas de muitos dos momentos e das pessoas que fizeram o curso nestes 30 anos





In memoriam Rui Alves (fotografia Facebook)



















jconline.esep.pt

Comunicar no Ensino Superior





Memórias audiovisuais



Projeto REC - Tema
Viver no Campo - 202



vídeo Hino JC.mp4



REC - Tema
Jornalismo. Rádio Rer

